

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

LEONARDO MACEDO RODRIGUES

**A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO SERVIÇO SOCIAL: perspectivas profissionais
para a emancipação da classe subalterna**

São Borja

2023

LEONARDO MACEDO RODRIGUES

**A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO SERVIÇO SOCIAL: perspectivas profissionais
para a emancipação das classe subalterna**

Trabalho da Conclusão de Curso apresentado ao curso de Serviço Social, da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social.

Orientador/a: Prof^a. Dr^a. Monique Bronzoni Damascena.

São Borja

2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

R696d Rodrigues, Leonardo Macedo

A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO SERVIÇO SOCIAL: perspectivas
profissionais para a emancipação da classe subalterna /
Leonardo Macedo Rodrigues.

74 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, SERVIÇO SOCIAL, 2023.

"Orientação: Monique Bronzoni Damascena".

1. Serviço Social. 2. Dimensão Pedagógica. 3. Contra-
hegemônica. I. Título.

LEONARDO MACEDO RODRIGUES

**A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO SERVIÇO SOCIAL: Perspectivas Profissionais para a
Emancipação da Classe Subalterna**

Trabalho da Conclusão de Curso apresentado ao curso de Serviço Social, da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social.

Trabalho da Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 07/02/2023.

Banca examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Monique Bronzoni Damascena
Orientadora
(UNIPAMPA)

Prof^ª. Dr^ªa. Solange Emilene Berwig
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. José Wesley Ferreira
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **MONIQUE BRONZONI DAMASCENA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 28/02/2023, às 11:26, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **JOSE WESLEY FERREIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 28/02/2023, às 11:46, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **SOLANGE EMILENE BERWIG, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 28/02/2023, às 13:57, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1066268** e o código CRC **627109D5**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família. Em especial à minha mãe Stela, ao meu avô Oraldo, aos meus avós Júlio e Lenir, ao meu pai Marcelo, às minhas irmãs Bibiana e Juliana, às minha tias Eleonora e Laura, e à minha querida avó Marlene, ao qual tenho muita saudade e desde 2020 me cuida “lá de cima”. A estes, o meu eterno agradecimento, pois sempre me apoiaram em ir e persistir na busca dos meus sonhos.

Agradeço à família que constitui em São Borja, desde o dia que cheguei na cidade, aos amigos que encontrei nesta trajetória e, que levarei sempre um pouco destes comigo. Aos amigos que são de longe e sempre se fizeram presentes. Aos amigos de perto que fizeram-se minha rede de apoio. Aos amigos que chegaram e que se foram, e aos que chegaram e permaneceram. Aos que sei que sempre estarão comigo.

Agradeço também aos professores que muito me ensinaram, a ser mais participativo, que fizeram-me sentir pertencente à luta e a uma causa maior, aos que me instruíram desde o início da minha graduação até o fim dela. Estes, que tenho um grande carinho e admiração, como pessoas e profissionais.

A todos, todas e todes que participaram da minha vida até hoje!

[...] mas numa inserção ativa na vida prática, como construtor, organizador, 'persuasor permanentemente', já que não apenas orador puro — mas superior ao espírito matemático abstrato; da técnica-trabalho, chega à técnica-ciência e à concepção humanista histórica, sem a qual permanece "especialista" e não se torna "dirigente" (especialista + político). (GRAMSCI, 2001, p. 53).

RESUMO

A presente monografia tem como temática a dimensão pedagógica do Serviço Social brasileiro. E delimita-se a reafirmar a dimensão pedagógica do(a) assistente social, enquanto processo interventivo pedagógico e emancipatório, que socializa as informações, a consciência política de classe, e fortalece a organização da sociedade civil subalterna para suas mobilizações sociais reivindicatórias. Busca-se, enquanto objetivo geral, apreender a dimensão pedagógica do Serviço Social brasileiro, a partir da produção bibliográfica recente da área do Serviço Social no Brasil. A metodologia utilizada na pesquisa trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório para atender os objetivos específicos. Estes são: levantar às produções bibliográficas recentes da área do Serviço Social brasileiro sobre a dimensão pedagógica do(a) Assistente Social e; categorizar o conceito de dimensão pedagógica do(a) Assistente Social, a partir das produções bibliográficas recentes (artigos científicos) da área do Serviço Social brasileiro. Como resultado da análise, a composição da amostra da pesquisa bibliográfica foi de 09 (nove) artigos produzidos recentemente na área do Serviço Social brasileiro. As referências a essa dimensão nas produções encontradas também utilizam outras nomenclaturas, tais como “dimensão socioeducativa”; “função pedagógica”, “dimensões política e pedagógica” e; “estratégias política e pedagógica”. Entretanto, todas referem-se à identidade do Serviço Social, no processo interventivo ideopolítico da profissão, sendo esta, uma estratégia pedagógica que situa-se no exercício de socializar a apreensão dos direitos sociais e, instigar a classe subalterna a reconhecer como sociedade política, para a sua participação plena nos processos de organização e mobilização social, de acordo com as suas demandas e reivindicações.

Palavras-chave: Serviço Social; Dimensão Pedagógica; Contra-hegemonia.

RESUMEN

Esta monografía tiene como tema la dimensión pedagógica del Trabajo Social brasileño. Y se limita a reafirmar la dimensión pedagógica del trabajador social, como proceso intervencionista pedagógico y emancipador, que socializa la información, la conciencia política de clase, y fortalece la organización de la sociedad civil subalterna para sus movilizaciones sociales exigentes. Busca, como objetivo general, aprehender la dimensión pedagógica del Trabajo Social brasileño, a partir de la producción bibliográfica reciente en el área del Trabajo Social en Brasil. La metodología utilizada en la investigación es una investigación bibliográfica exploratoria para cumplir con los objetivos específicos. Estos son: levantar producciones bibliográficas recientes en el área del Trabajo Social brasileño sobre la dimensión pedagógica del Trabajador Social y; categorizar el concepto de la dimensión pedagógica del Trabajador Social, a partir de producciones bibliográficas recientes (artículos científicos) en el campo del Trabajo Social brasileño. Como resultado del análisis, la composición de la muestra de investigación bibliográfica fue de 09 (nueve) artículos producidos recientemente en el área de Trabajo Social Brasileño. Las referencias a esta dimensión en las producciones encontradas también utilizan otras nomenclaturas, como “dimensión socioeducativa”; “función pedagógica”, “dimensiones políticas y pedagógicas” y; “Estrategias políticas y pedagógicas”. Sin embargo, todos se refieren a la identidad del Trabajo Social, en el proceso intervencionista ideopolítico de la profesión, siendo esta una estrategia pedagógica que radica en el ejercicio de socializar la aprehensión de los derechos sociales e instigar a la clase subalterna a reconocerse como sociedad política, para su plena realización. participación en los procesos de organización y movilización social, de acuerdo con sus demandas y reivindicaciones.

Palabras clave: Trabajo Social; Dimensión Pedagógica; Contrahegemonía.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 11 |
| 1.1 MÉTODO..... | 14 |
| 1.2 METODOLOGIA..... | 16 |
| 1.2.1 Objetivos da Pesquisa..... | 18 |
| 1.2.2 Percorso Metodológico..... | 18 |
| 1.2.3 Pesquisa Bibliográfica..... | 20 |
| 1.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS..... | 25 |
| 1.4 ANÁLISE DE DADOS..... | 25 |
| 2. CONTEXTO SOCIAL E HISTÓRICO DA DIMENSÃO PEDAGÓGICA NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO | 27 |
| 2.1 Serviço Social e Estado: A tarefa pedagógica de educar a classe subalterna..... | 27 |
| 2.2 Serviço Social e seus perfis pedagógicos com as classes subalternas..... | 32 |
| 3. A CATEGORIZAÇÃO DA DIMENSÃO PEDAGÓGICA NA ATUAL CONJUNTURA..... | 44 |
| 3.1 A Categorização da Dimensão Pedagógica na Pesquisa Bibliográfica..... | 44 |
| 3.2 Diferentes Nomenclaturas que Abrangem a Dimensão Pedagógica e suas Direcionalidades para a área do Serviço Social..... | 51 |
| 3.2.1 Dimensão Socioeducativa..... | 52 |
| 3.2.2 Função Pedagógica..... | 56 |
| 3.2.3 Dimensões/Estratégias Política e Pedagógica..... | 59 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 63 |
| 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 69 |
| 6 APÊNDICES..... | 73 |

1 INTRODUÇÃO

O Serviço Social brasileiro na atual conjuntura tem como proposta, um papel crucial de atuar em uma perspectiva contra-hegemônica, tendo em vista a hegemonia vigente, ao qual caracteriza-se enquanto processo de domínio ideológico da burguesia sob a classe trabalhadora. Essa perspectiva contra-hegemônica dos(a) assistentes sociais decorre devido às mediações interventivas da profissão, de instigar a sua classe a compreender-se enquanto sociedade política, para estimular sua participação plena nos processos de organização e mobilização social reivindicatórias por políticas sociais universais e efetivas. Esse papel profissional de atuar na perspectiva contra-hegemônica constitui-se enquanto processo interventivo pedagógico do Serviço Social, pois desempenha o perfil emancipatório na construção de uma hegemonia trabalhadora para com os indivíduos, famílias, comunidades e grupos sociais. Intervenção pedagógica essa, ao qual perpassa também pela perspectiva ideológica e política do processo interventivo da profissão. Esse processo interventivo, de cunho contra-hegemônico, ideológico, político e emancipatório denomina-se, na presente pesquisa, como Dimensão Pedagógica do Serviço Social.

A dimensão pedagógica começou a ser construída, enquanto projeto para o exercício profissional, durante o Movimento de Reconceituação do Serviço Social brasileiro, momento ao qual a categoria profissional passou a romper com o conservadorismo que estava presente na profissão e passou a adquirir-se de diversos aportes teórico-metodológicos para o seu exercício profissional crítico, tendo em vista, as contradições do capitalismo e as expressões da Questão Social. O movimento de reconceituação desencadeou também o reconhecimento do Serviço Social brasileiro, enquanto categoria profissional que tem o compromisso com a defesa e garantia dos direitos sociais da classe trabalhadora, e como profissão potencializadora das lutas sociais.

Gramsci, nesse sentido, é um dos principais influenciadores para os(a) assistentes sociais, pois buscava responder nos apontamentos presentes no seu Caderno de Cárcere, a grande questão que permeia até hoje a disputa pela hegemonia: “por quê os intelectuais estão tão distantes das grandes massas subalternas?”. Diante a pergunta, o filósofo pontua o papel dos intelectuais orgânicos na sociedade civil, e a atuação destes para as transformações sociais.

Tendo em vista a fundamentação teórico-metodológica a partir das Diretrizes Curriculares, a Lei de Regulamentação da profissão e o Código de Ética do(a) Assistente Social, estes documentos, juntamente com as entidades representativas (nacionais e regionais) do Serviço Social, são guiadas por um Projeto Ético-Político do Serviço Social, projeto ao qual centraliza-se o compromisso da categoria para com a classe trabalhadora e sua emancipação. Gramsci refere-se a essa classe utilizando o termo “classe subalterna”. A influência gramsciana inicia-se no Serviço Social a partir da apreensão de alguns conceitos que expõem esses processos e estratégias de dominância político-ideológica da classe dominante sob a dominada. Essa dominância ideológica também decorre através do papel do Estado, para a manutenção desta dominação. Entretanto, é a influência gramsciana que também possibilita a categoria profissional, de realizar reflexões críticas ao modo de produção capitalista e para uma apreensão mais ampliada da realidade. Gramsci, para responder à grande questão mencionada acima, discorre na sua teoria revolucionária a grande necessidade de socializar a consciência política de classe para o progresso intelectual das massas subalternas e, por consequência desse progresso, a emancipação destas enquanto classe.

Tais conceitos gramscianos contribuem para os(a) assistentes sociais criarem estratégias de contraposição a estes mecanismos de domínio, para a construção de perspectivas profissionais emancipatórias, que propicie a construção de uma ideologia trabalhadora com os sujeitos e para a conquista da hegemonia.

Diante ao exposto, nota-se a influência de Gramsci para o Serviço Social brasileiro, e da necessidade da apreensão de suas contribuições para o meio acadêmico e o exercício profissional, pois a dimensão pedagógica tem, em sua dinâmica ideológica e interventiva, o compromisso ético e político para a conquista da emancipação política da classe a qual pertence.

As contribuições de Gramsci, também tratadas aqui como aporte teórico-metodológico do Serviço Social, instrumentalizam a categoria profissional desde a formação até o exercício da profissão, para reflexões críticas aos espaços sócio ocupacionais que atua, problematizando as contradições que encontram-se no exercício profissional, nas políticas sociais e nas situações cotidianas dos indivíduos e grupos sociais ao qual direciona sua intervenção.

Inicialmente, a escolha da temática foi pensada e realizada a gosto do discente, pois este, após o contato com Gramsci, passou a empenhar-se sobre a

influência do autor para a formação, qualificação e exercício profissional. Empenho esse, que começou durante as aulas do componente curricular “Estado, classe e movimentos sociais”, realizadas durante as atividades de ensino remoto emergenciais da Universidade Federal do Pampa. Em primeiro momento, a vontade do discente era pesquisar sobre as contribuições de Gramsci para o Serviço Social, iniciando o processo de aproximação e levantamento dos atuais artigos produzidos na área do conhecimento sobre a temática.

A partir dessas aproximações, percebeu-se a influência gramsciana para o Serviço Social, pois Gramsci contribui para uma forma mais ampliada de análise da realidade, a partir da apreensão do mecanismo ideológico e dominador da classe dominante através do aparelho do Estado e, de que como este, enquanto aparelho hegemônico, acaba por moldar a cultura, a moral e a consciência da sociedade civil subalterna para a conservação do modo de produção capitalista. Os conceitos centrais a qual alerta-se acima, também são cruciais para compreender os processos sociais, a economia política e os embates ideo-políticos presente na luta entre as classes. Conceitos como “estado ampliado, coerção, consenso e hegemonia”, são estes, necessários para compreender os mecanismos de dominação da burguesia sobre a sociedade civil subalterna. Sobretudo, tal influência gramsciana resultou para o processo interventivo e de caráter educativo da profissão, conceitualmente categorizado como “dimensão pedagógica” do Serviço Social.

A relevância social e profissional de abordar esta temática dá-se diante das intensificações do neoliberalismo, ao qual avança conforme o avanço da ideologia do estado mínimo, da meritocracia reproduzida pela classe civil subalterna imposta pela hegemonia vigente (burguesa), das intensificações do desemprego, do trabalho informal e da subproletarização, da discriminação a determinados grupos sociais e comunidades, da violência, do não acesso pleno aos direitos sociais básicos, aos altos índices de analfabetismo, de fome e extrema pobreza, das situações as quais referem-se às expressões da Questão Social e suas consequências na vida dos sujeitos, na história da modernidade civilizatória.

Nota-se a importância de reafirmar, através da influência de Gramsci, o compromisso ético e político da profissão para com os usuários e grupos sociais, tendo em vista os princípios, valores, deveres e competências profissionais em prol da emancipação política e humana dos sujeitos. Gramsci foi um dos principais

autores ao qual fundamenta caminhos teórico-práticos que dão a base teórica para a dimensão pedagógica do Serviço Social, enquanto processo de socialização da consciência política de classe e de organização cultural das reivindicações sociais.

A metodologia da pesquisa inicia-se, na sua fase exploratória e de caráter qualitativo, levantando as produções bibliográficas que pontuam as contribuições de Gramsci para o Serviço Social e sua influência na formação, qualificação e exercício da profissão. Decorre-se, enquanto pesquisa bibliográfica para atender seu objetivo geral: “Apreender a dimensão pedagógica do Serviço Social brasileiro, a partir da produção bibliográfica recente da área e dos documentos que norteiam a profissão; a fim de, construir o conceito de dimensão pedagógica ao qual refere-se sua influência de Gramsci, resultado da apreensão teórica da área”.

A pesquisa bibliográfica situa-se na pesquisa também, para atender os dois objetivos específicos da pesquisa, que são: Levantar às produções bibliográficas recentes da área sobre a dimensão pedagógica profissional; Categorizar o conceito de dimensão pedagógica do(a) assistente social, a partir das produções bibliográficas recentes (artigos científicos) da área do Serviço Social no Brasil.

Os próximos subcapítulos têm o intuito de apresentar o método de análise da realidade, a metodologia e os objetivos da pesquisa, o percurso metodológico, e a técnica e instrumentos que compõem a presente pesquisa.

1.1 MÉTODO DE ANÁLISE DA REALIDADE

O presente subcapítulo tem por objetivo, apresentar o método escolhido para análise da realidade, ao qual optou-se pelo método dialético-crítico. Optou-se em realizar a análise de dados com esse método, devido a este propiciar uma análise mais aprofundada sobre os artigos científicos que compõem o estado da arte; e do direcionamento para os tipos de metodologia que optou-se em realizar na presente pesquisa.

Dentro da área acadêmica e profissional de Serviço Social, muito se fala em defender e garantir os direitos sociais. Entretanto, para apreender como se defende e garante tais direitos sociais, é necessário compreender como o movimento do real constitui-se de movimentos abstratos e dialéticos, aos quais acabam por moldar o concreto dessa realidade, pois dialética [...] “é o modo de pensarmos as contradições da realidade, o modo de compreendermos a realidade como

essencialmente contraditória e em permanente transformação” (KONDER, 2008, p. 7-8). Para Marx, é a partir do método dialético-crítico que se apreende as expressões da realidade para além da aparência.

O objetivo do pesquisador, indo além da aparência fenomênica, imediata e empírica- por onde necessariamente se inicia o conhecimento, sendo essa aparência um nível da realidade e, portanto, algo importante e não descartável-, é apreender a essência (ou seja: a estrutura e a dinâmica) do objeto. Numa palavra: o método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visa alcançar a essência do objeto. (NETTO, 2011, p. 22)

Sendo assim, a utilização do método dialético crítico vem na perspectiva de colocar o pesquisador em contato com o objeto. Esse método dá suporte à compreensão do movimento do real para além da aparência, pois vai na essência do contexto social e histórico, das contradições que permeiam a história e o cotidiano social, e faz, a partir dessas leituras da realidade concreta, as mediações necessárias para a reconstrução desse concreto, pois não é o pensamento que cria o concreto, ele só reconstrói o processo de constituição do concreto.

[...] compreende-se que a aparência e essência correspondem a uma unidade dialética, o método não abandona o estudo da manifestação aparente do objeto; ao contrário, a investigação que permite captar a essência do objeto revela as relações e múltiplas determinações entre essência e aparência no movimento real da totalidade. (SILVA, 2019, p. 48).

A análise dos dados da realidade através do método dialético-crítico desmistifica o trabalho do(a) assistente social para além da aparência. A aparência, portanto, é muito importante, mas é o ponto de partida. Ela mostra algo mas também oculta, mistifica a essência. Por isso, para Marx é negar a factualidade, pois é ir além da aparência. Desse modo, foram selecionadas 04 (quatro) categorias de análise: historicidade, contradição, mediação e totalidade. Essas categorias representam a dinâmica da realidade social. Segundo Netto (2011, p. 57-58):

[...] Articulando estas três categorias nucleares - a totalidade, a contradição e a mediação -, Marx descobriu a perspectiva metodológica que lhe propiciou o erguimento do seu edifício teórico. Ao nos oferecer o exaustivo estudo da "produção burguesa", ele nos legou a base necessária, indispensável, para a teoria social.

Essas três categorias, portanto, evidenciam a existência da quarta, pois não podem ser apreendidas isoladamente, devem ser compreendidas como totalidade. (SILVA, 2019).

1.2 METODOLOGIA

Este subcapítulo trata de explicitar a metodologia e suas partes que caracterizam o presente estudo. Através da metodologia e seus elementos que compõem o tipo da pesquisa, propiciam criar caminhos para alcançar as respostas aos problemas da pesquisa e atender seus respectivos objetivos aos quais foram propostos. Segundo Deslandes (1994, p. 16), entende-se por metodologia, que esta é “o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior da teoria e está sempre referida a elas. Dizia Lênin (1965, apud Deslandes, 1994, p. 148) “que o método é a alma da teoria”.

É válido salientar que para dar início ao estudo, foi imprescindível a construção de um estado da arte sobre a temática a ser pesquisada. Da maturação do projeto e apreensão das categorias para o desenvolvimento, até o delineamento do problema de pesquisa, objetivos gerais e específicos, pois nenhum problema de estudo se resolve sem uma aproximação da realidade. O estado da arte decorreu através do levantamento de artigos científicos na área do Serviço Social. As bibliografias que deram aporte para a construção do referencial teórico, algumas destas referências, já estudadas durante o componente curricular de “Estado, classes sociais e movimentos sociais”, referências as quais colaboraram com a delimitação da categoria a ser pesquisada. Ao fim de tal exploração, delimitou-se a temática, chegando-se a certeza de abordar na presente pesquisa, a categoria conceitual “dimensão pedagógica” do Serviço Social.

Segundo Lakatos (2003, p. 225), sobre a pesquisa exploratória:

Mesmo que exploratória, isto é, de avaliação de uma situação concreta desconhecida, em um dado local, alguém ou um grupo, em algum lugar, já deve ter feito pesquisas iguais ou semelhantes, ou mesmo complementares de certos aspectos da pesquisa pretendida. Uma procura de tais fontes, documentais ou bibliográficas, torna-se imprescindível para a não-duplicação de esforços, a não "descoberta" de idéias já expressas, a não-inclusão de "lugares-comuns" no trabalho.

Na fase exploratória da pesquisa foram encontradas, a partir da produção bibliográfica recente da área, outros conceitos que categorizam e referem-se à dimensão pedagógica. Entretanto, notou-se a diferença nas nomenclaturas e suas direcionalidades no âmbito do Serviço Social levantados no Estado da Arte, pois alguns dos artigos científicos selecionados utilizavam a nomenclaturas como, por exemplo, dimensão “socioeducativa, função pedagógica, dimensões política e pedagógica, e estratégias política e pedagógica”; para categorizar a dimensão pedagógica. Como, também, há a diferença nas suas direcionalidades, tanto na formação acadêmica, quanto para qualificação a intervenção profissional, tendo em vista os diferentes espaços sócio ocupacionais que o Serviço Social atua. Nesse sentido, ressalta Lakatos (2003, p. 188), sobre o objetivo da pesquisa exploratória:

[...] são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

A pesquisa inicia-se, tendo em sua metodologia, a pesquisa exploratória de caráter qualitativo. Este tipo de pesquisa possibilita o salto qualitativo sobre a categoria conceitual ao qual buscou-se debruçar: a “dimensão pedagógica” do Serviço Social. A pesquisa exploratória, e de caráter qualitativo, propiciou o aprofundamento da categoria pesquisada e assim as possibilidades de ampliação do seu conceito, no intuito de trazer novas perspectivas, hipóteses e apontar os desafios. Portanto, fazer a pesquisa exploratória de caráter qualitativo é,

[...] descobrir caminhos, é configurar e decifrar uma paisagem desconhecida na perspectiva do que está pesquisando. Na verdade partimos do que já conhecemos com vistas a um conhecimento mais pleno da realidade em análise, sabendo que tal conhecimento se constrói ao longo da pesquisa, e só se revela na trajetória (MARTINELLI, 2008, p. 38).

Sendo assim, a metodologia da pesquisa exploratória de caráter qualitativo é capaz de descobrir novos caminhos a partir do que se busca pesquisar. Entretanto, é necessário saber qual metodologia é a mais adequada para dar conta do problema de pesquisa que se busca decifrar e analisar.

Tendo em vista o caráter qualitativo da pesquisa, a categoria dimensão pedagógica - enquanto processo que organiza a cultura e que busca construir a

hegemonia da classe trabalhadora -, é de extrema importância para o Serviço Social. A relevância acadêmica e profissional de reflexão de tal categoria vai ao encontro do desvelamento dos desafios teóricos encontrados durante o processo exploratório, pois reafirma tal fundamentação teórica e metodológica para a formação profissional e para o exercício profissional, na perspectiva da manutenção da corrente crítica de análise da realidade. Para a profissão, encontrar respostas teóricas e também atender os preceitos éticos e políticos profissionais. Os próximos subitens tem por finalidade, apresentar os objetivos (geral e específicos) da pesquisa e o seu percurso metodológico.

1.2.1 Objetivos da pesquisa

- *Objetivo Geral*
 - Apreender a dimensão pedagógica do Serviço Social brasileiro, a partir da produção bibliográfica recente da área.

- *Objetivos Específicos*
 - Levantar às produções bibliográficas recentes da área sobre a dimensão pedagógica profissional;
 - Categorizar o conceito de dimensão pedagógica do(a) assistente social, a partir das produções bibliográficas recentes (artigos científicos) da área do Serviço Social no Brasil.

1.2.2 Percurso Metodológico

Este subitem trata de explicitar o percurso metodológico que decorreu durante a pesquisa realizada. O percurso metodológico iniciou-se, em seu primeiro momento de exploração, o levantamento bibliográfico dos artigos científicos produzidos através do Estado da Arte, bibliografias as quais que abordassem as contribuições de Gramsci para o Serviço Social e sua influência para a categoria profissional. Ao fim desta exploração inicial, a principal influência encontrada de

Gramsci para o Serviço Social brasileiro propiciou a exploração da categoria “dimensão pedagógica” do Serviço Social, enquanto processo interventivo pedagógico, ao qual molda o caráter educativo e ideológico da profissão, na perspectiva emancipatória para da sociedade subalterna.

A bibliografia encontrada, que fundamentou o referencial teórico de forma inicial para a presente pesquisa, foi o livro “Serviço Social e Organização da Cultura”, de Marina Maciel Abreu, publicado em 2002 pela Cortez editora. A autora aponta em sua bibliografia a função pedagógica do Serviço Social. Tal referência deu base para o debruçar-se sobre tal dimensão, enquanto processo pedagógico de cunho educativo que instiga a formação profissional, os usuários e os grupos sociais. A finalidade desta dimensão então seria a da emancipação política e humana destes situados na sociedade civil enquanto classe subalterna. A partir dessa referência começou-se a delinear o desenho da pesquisa. Afirma Martinelli (1999, p. 26) sobre a pesquisa qualitativa:

No momento em que estabelecemos o desenho da pesquisa, em que buscamos os sujeitos que dela participarão, estamos certamente apoiados em projeto político singular que se articula a projetos mais amplos e que, em última análise, relaciona-se até mesmo com o projeto de sociedade pelo qual lutamos.

A continuação do levantamento bibliográfico para o referencial teórico recorreu-se a partir de outras obras secundárias, algumas, como mencionado acima, estudadas durante o componente curricular de “Estado, Classes Sociais e Movimentos Sociais”, e outras as quais foram encontradas durante o estado da arte mas não foram selecionadas para compor a amostra. Referências essas, que introduzem o pensamento de Gramsci para a fundamentação teórica e metodológica do Serviço Social. No decorrer da fase de exploração, notou-se que todas referências e bibliografias analisadas durante essa fase exploratória e de seleção, sinalizavam a contribuição de Gramsci, não só para a dimensão pedagógica da categoria, mas também através do suporte teórico para a construção do projeto ético-político do Serviço Social, enquanto princípios e valores ético profissionais, para a construção das Diretrizes Curriculares, para a lei de Regulamentação da Profissão e para o Código de Ética do(a) Assistente Social.

Com isso, para atender o problema da pesquisa, notou-se a necessidade da pesquisa exploratória e de caráter qualitativo, decorrer-se enquanto pesquisa bibliográfica.

1.2.3 Pesquisa bibliográfica

O percurso metodológico da pesquisa bibliográfica, ao qual caracteriza-se o presente estudo, foi o levantamento bibliográfico sobre as produções aos quais iniciaram a aproximação da categoria da dimensão pedagógica do Serviço Social, a partir das produções bibliográficas recentes (artigos científicos) da área do Serviço Social no Brasil. E que oportunizou no segundo momento a categorização do conceito de tal dimensão para categoria profissional. Para Manzo (1971:32), segundo Lakatos (2003, p. 183):

[...] a bibliografia pertinente oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente" e tem por objetivo permitir ao cientista "o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações" (Trujillo, 1974:230). Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras.

A pesquisa bibliográfica situa-se na presente pesquisa através do levantamento de artigos científicos recentes da área, a fim de analisar como a dimensão pedagógica do Serviço Social vem sendo atualmente abordada pelos autores e autoras encontrados no levantamento (objetivo específico 1). Nos artigos encontrados, situam-se alguns conceitos como dimensão socioeducativa; função pedagógica; dimensões política e pedagógica; e estratégias política e pedagógica; conceitos estes, aos quais referem-se a dimensão pedagógica do Serviço Social. Esses artigos compuseram a amostra da pesquisa bibliográfica.

O universo da pesquisa bibliográfica é composto por fontes secundárias tornadas públicas. Segundo Lakatos, (2003, p. 183), "a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc [...]".

Nesse sentido, a busca das produções bibliográficas ocorreram pela disponibilidade nos sites na internet, das revistas científicas da categoria profissional, no qual o critério de seleção para a composição do universo foi as que possuíam Qualis A1 e A2 na CAPES. Os descritores utilizados para a busca nas revistas foram: Serviço Social e Gramsci; dimensão pedagógica; dimensão socioeducativa; caráter educativo; pedagógico; e, socioeducativo. No total foram encontrados o universo de 26 (vinte e seis) artigos científicos. O quadro abaixo (Quadro 1) situa todos os artigos científicos produzidos recentemente na área do Serviço Social, e encontrados com os respectivos descritores e critérios já mencionados acima.

Quadro 1: Universo, pesquisa bibliográfica.

| Descritor | Autor(a) | Revista | Link do Site |
|---|--|----------------------------|---|
| Gramsci e Serviço Social | MARRO, Katia I. | Serviço Social e Sociedade | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282022000100042&lang=pt |
| Gramsci e Serviço Social | NEVES, Angela Vieira | Katálysis | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802017000100031&lang=pt |
| Gramsci e Serviço Social | SIMIONATTO, Ivete; NEGRI, Fabiana | Katálysis | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802017000100013&lang=pt |
| Gramsci e Serviço Social | BARBOZA, Douglas Ribeiro; BARBOZA, Jacqueline Aline Botelho Lima | Katálysis | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802017000100047&lang=pt |
| Gramsci e Serviço Social; Serviço Social e dimensão educativa; Serviço Social e trabalho socioeducativo | JACINTO, Adriana Giaqueto | Katálysis | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802017000100084&lang=pt |
| Gramsci e Serviço Social | SILVEIRA, Júnior; ADILSON, Aquino | Serviço Social e Sociedade | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282014000300008&lang=pt |
| Gramsci e Serviço Social | DURIGUETTO, Maria Lúcia | Serviço Social e Sociedade | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282014000200004&lang=pt |

| | | | |
|--|---|----------------------------------|---|
| Gramsci e Serviço Social | MENESES, Jaldes Reis de | Serviço Social e Sociedade | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282013000400006&lang=pt |
| Serviço Social; Dimensão Pedagógica | MORETTO, Neto Luís; GARRIDO, Paulo Otolini; JUSTEN, Carlos Eduardo | Cadernos EBAPE.BR | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512011000300008&lang=pt |
| Serviço Social e Dimensão socioeducativa | NICOLAU, Maria Célia Correa; SANTOS, Tássia Rejane Monte | Katálisis | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802016000300380&lang=pt |
| Serviço Social e Trabalho Socioeducativo | GRECO, Patrícia Bitencourt Toscani; MAGNAGO, Tânia Solange Bosi de Souza; URBANETTO, Janete de Souza; LUZ, Emanuelli Mancio Ferreira da; PROCHNOW, Andrea | Revista Brasileira de Enfermagem | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000100093&lang=pt |
| Serviço Social e Trabalho Socioeducativo | MENICUCCI, Clarissa Gonçalves | Serviço Social e Sociedade | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282011000300009&lang=pt |
| Serviço Social e Trabalho Socioeducativo | SILVA, Heidrich da | Educação e Pesquisa | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022009000300005&lang=pt |
| Serviço Social e Trabalho Socioeducativo | SPOSITO, Marília Pontes; CORROCHANO, Maria Carla | Tempo Social | http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702005000200007&lang=pt |
| Serviço Social e Trabalho educativo | LOPES, Isabel Cristina Chaves | Temporalis | https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/14242/pdf |
| Serviço Social; Pedagógico | TEIXEIRA, Rodrigo; AQUINO, Isaura; GURGEL, Telma | Temporalis | https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/13351 |
| Serviço Social; Pedagógico | TOLENTINO, Erika dos Santos; BASTOS, Valeria Pereira | Temporalis | https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/17908 |
| Serviço Social; Pedagógico | FIGUEIREDO, Kênia Augusta | Temporalis | https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/21506 |
| Serviço Social; Pedagógico | ABREU, Maria Helena Elpidio | Temporalis | https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/4853 |

| | | | |
|--|---|--------------------|---|
| Serviço Social; Pedagógico | PORTELA, Roselene de Souza; CRUZ, Sandra Helena Ribeiro; SILVA, Milcilene Magalhães da; DAVID, Lidiane Maria Siqueira | Temporalis | https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/27408 |
| Serviço Social; Pedagógico | TEIXEIRA, Rodrigo | Temporalis | https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/30248 |
| Serviço Social; Pedagógico | OLIVEIRA, Josiani Julião Alves de; SILVA, Paula Ravagnani | Textos e Contextos | https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/27820 |
| Serviço Social; Pedagógico | VERONEZE, Renato Tadeu | Textos e Contextos | https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/14217 |
| Serviço Social; Socioeducativa | CELESTINO, Sabrina | Textos e Contextos | https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/23454 |
| Serviço Social; Socioeducativa | Bonalume, Bruna Carolina; JACINTO, Adriana Giaqueto | Textos e Contextos | https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/27920 |
| Serviço Social; Socioeducativa; Pedagógico | COSTA, Cândida da | Textos e Contextos | https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/16858 |

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

O levantamento dos artigos científicos para a composição do universo ocorreu no intuito de apreender como a profissão categoriza teoricamente esta dimensão. Entretanto, alguns critérios foram utilizados para selecionar os artigos científicos que compõem a amostra. Estes critérios se decorreram a partir da análise dos títulos e subtítulos, seus resumos, problemas de pesquisa e palavras-chave. Caracteriza-se, portanto, o tipo desta amostra enquanto não probabilística e intencional.

Ao fim da análise e seleção a partir de tais critérios, a composição da amostra da pesquisa bibliográfica foi de 09 (nove) artigos científicos. Os artigos selecionados foram encontrados nas respectivas revistas, sendo estas: *Katálysis*, *Textos e Contextos*, e *Temporalis*. O quadro 2 apresenta os 09 (nove) artigos selecionados para a composição da amostra.

Quadro 2: Amostra da pesquisa bibliográfica

| Descritor | Autor(a) | Revista | Título |
|---|---|--------------------|---|
| Gramsci e Serviço Social; Serviço Social e dimensão educativa; Serviço Social e trabalho socioeducativo | JACINTO, Adriana Giaqueto | Katálysis | Trabalho socioeducativo no Serviço Social à luz de Gramsci: o intelectual orgânico |
| Serviço Social e dimensão socioeducativa | NICOLAU, Maria Célia Correa; SANTOS, Tássia Rejane Monte | Katálysis | O estágio no processo da formação profissional em Serviço Social: dimensão socioeducativa e os desafios à contracorrente |
| Serviço Social e Trabalho educativo | LOPES, Isabel Cristina Chaves | Temporalis | A MEDIAÇÃO DA ARTE NO TRABALHO EDUCATIVO DO SERVIÇO SOCIAL PARA A EMANCIPAÇÃO HUMANA |
| Serviço Social; Pedagógico | TOLENTINO, Erika dos Santos; BASTOS, Valeria Pereira | Temporalis | População em situação de rua: crise do capital e o desmonte das políticas públicas |
| Serviço Social; Pedagógico | FIGUEIREDO, Kênia Augusta | Temporalis | COMUNICAÇÃO PÚBLICA: UM DIREITO HUMANO EM CONEXÃO COM O SERVIÇO SOCIAL |
| Serviço Social; Pedagógico | ABREU, Maria Helena Elpidio | Temporalis | A Experiência do Projeto da ABEPSS Itinerante: A Atualidade do Projeto de Formação Profissional Frente à Contrarreforma da Educação |
| Serviço Social; Pedagógico | PORTELA, Roselene de Souza; CRUZ, Sandra Helena Ribeiro; SILVA, Milcilene Magalhães da; DAVID, Lidiane Maria Siqueira | Temporalis | Assessoria do Serviço Social e Movimentos Sociais Insurgentes em Debate |
| Serviço Social; Pedagógico | TEIXEIRA, Rodrigo | Temporalis | O Debate dos Fundamentos do Serviço Social: o Projeto ABEPSS Itinerante |
| Serviço Social; Socioeducativa; Pedagógico | COSTA, Cândida da | Textos e Contextos | Dimensões da Medida Socioeducativa: entre o sancionatório e o pedagógico |

Fonte: Elaborado pelo pesquisador.

1.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS

Este subitem tem por objetivo apresentar a técnica e os instrumentos utilizados na presente pesquisa. A técnica decorreu através de fichas bibliográficas, produzidas para a análise de conteúdo dos artigos científicos selecionados para a composição da amostra. Sendo assim, o instrumento utilizado decorreu através de um roteiro, ao qual contém algumas questões norteadoras, que buscam guiar a seletividade dos conteúdos dos 09 (nove) artigos científicos selecionados, a fim atender o problema da pesquisa, o objetivo geral e os objetivos específicos. Segundo Lakatos (2003, p. 174): “Técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos”.

Esta técnica, situada na presente pesquisa através de fichas bibliográficas para os artigos científicos que compõem a amostra, faz-se necessária para que o instrumento conduza esses materiais selecionados, após a análise de seus conteúdos, para dar suporte aos objetivos específicos.

Tendo em vista o roteiro de análise da pesquisa bibliográfica (Apêndice A), utilizado como instrumento para a análise de conteúdo, as questões norteadoras visam categorizar o conceito da dimensão pedagógica do Serviço Social, apreender as nomenclaturas utilizadas pelos(a) autores(a) que referem-se tal dimensão, apreender a direcionalidade de cada conceito dentro da área do Serviço Social (ambas compreendidas enquanto dimensão que atua no campo ideológico e político da formação, qualificação e formação profissional) e, como o conteúdo dos artigos científicos estão reafirmando os documentos que norteiam a formação, a qualificação e o exercício profissional. Tais documentos são: Código de Ética do(a) Assistente Social, Diretrizes Curriculares (1993) e Lei de Regulamentação da Profissão (1996), tendo em vista, os princípios, deveres, competências e valores que abordados no Projeto Ético-Político da profissão.

1.5 ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados da presente pesquisa foi realizada a partir da análise de conteúdo. Inicialmente, esta decorreu através de uma pré-análise dos conteúdos

encontrados nos artigos científicos que compuseram o universo, a fim de selecionar quais artigos iriam compor a amostra da pesquisa. Os critérios, como já mencionado, foram os descritores, as palavras-chave, os resumos e as revistas selecionadas. “É a fase de organização propriamente dita” (BARDIN, 2016, p.125).

Após o momento de pré-análise dos artigos científicos e seleção destes para a amostra, buscou-se comparar as diferentes nomenclaturas utilizadas pelos autores e autoras, nomenclaturas estas, que categorizam a dimensão pedagógica do Serviço Social. “A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos” (BARDIN, 2016, p. 117).

Tendo em vista essas diferentes nomenclaturas e direcionalidades para a área do Serviço Social, a etapa da ficha bibliográfica através do roteiro decorreu para realizar comparações de como essas nomenclaturas referem-se e qualificam a dimensão pedagógica do Serviço Social. “A comparação de textos submetidos a um mesmo conjunto de categorias, permite a interpretação dos resultados obtidos de maneira relativa. Os resultados adquiridos desempenham, além disso, a função de normas de referência” (BARDIN, 2016, p. 126).

2 CONTEXTO SOCIAL E HISTÓRICO DA DIMENSÃO PEDAGÓGICA NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

O presente capítulo constitui-se enquanto referencial teórico da presente pesquisa. Este tem por objetivo, apresentar o contexto social e histórico da dimensão pedagógica no Serviço Social brasileiro. Esta dimensão, ao qual constitui-se enquanto processo interventivo do(a) assistente social, teve diferentes perfis pedagógicos na história do Serviço Social desde a sua gênese, expressando a partir destes perfis, a relação da profissão com o Estado, e seus mecanismos ideológicos de dominância das classes subalternas. Os próximos subcapítulos apresentarão a relação entre o Serviço Social e Estado, relação essa, situada enquanto tarefa pedagógica do Serviço Social de educar a classe subalterna a partir dos seus respectivos perfis pedagógicos com essa classe.

2.1. Serviço Social e Estado: A tarefa pedagógica de educar a classe subalterna

A história da modernidade civilizatória sob os mandos do capitalismo, expressa a dominância, a coerção e, sobretudo, a influência da classe dominante, por meio do Estado, sob a classe subalterna. Através de métodos de coerção e consenso, o Estado utiliza-se de processos conservadores que foram e ainda são necessários para a manutenção da acumulação capitalista em prol desta classe dominante. Esses processos de dominância através do conservadorismo, em sua maioria são de cunho ideológicos e acabam delineando a ideologia moral e social da classe subalterna, como também sua conformidade frente às desigualdades sociais que vivenciam no seu cotidiano.

Nesse contexto, a história do Serviço Social também foi marcada por funções atribuídas à profissão, na perspectiva de manutenção da (re)produção das relações sociais capitalistas. Uma dessas funções está no campo político-ideológico, que refere-se à dimensão pedagógica da profissão. Na história do Serviço Social, essa função no campo político-ideológico estava engendrada na perspectiva de conservar a dominação ideológica da classe dominante sob a classe dominada, [...] “a

hegemonia significa o predomínio ideológico das classes dominantes sobre a classe subalterna na sociedade civil” (CARNOY, 1988, p. 93). Sendo assim, compreende-se a classe trabalhadora como classe dominada e/ou classe subalterna, pois é através do Estado e seus mecanismos de dominação, que este busca atender as demandas da classe dominante. O Estado, que constitui-se como aparelho de hegemonia, acaba por subalternizar a classe dominada às demandas da classe dominante.

[...] “a categoria “classes subalternas” para Gramsci, como afirma Joseph A. Buttigieg no Dicionário Gramsciano, é inútil tentar formular uma definição precisa de “subalterno” o de “grupo subalterno-classe social subalterna”, pois segundo o autor, tal termo não constitui uma homogeneidade. Logo, “a categoria de ‘grupos subalternos-classes sociais subalternas’ compreendem muitos outros componentes da sociedade, além da ‘classe operária’ ou do ‘proletariado’” (LIGUORI, VOZA, 2009, p.827, tradução nossa).

Com isso, nota-se que o conceito “classe subalterna”, vem no intuito de referir-se a toda classe subordinada à dominação e exploração, classe essa, as quais o Estado, em consonância com o Serviço Social, tinha a função pedagógica de educar ideologicamente para reafirmar tal subalternização.

Esta função, caracterizada como pedagógica, esteve por muito tempo ligada ao exercício profissional até o seu processo de ruptura com conservadorismo¹, momento ao qual o Serviço Social busca romper com esse processo interventivo do seu trabalho em prol da dominação político-ideológica da classe dominante. Entretanto, nota-se que, atualmente, diante dos processos de intensificação do neoliberalismo e do neoconservadorismo, ao qual constitui-se como expressão na realidade de reafirmação da hegemonia vigente, a reprodução moral e conservadora ainda expressa-se nos processos interventivos de uma determinada parte dos profissionais da área do Serviço Social.

Com isso, nota-se que ainda, na atual conjuntura, há assistentes sociais que atuam na profissão, utilizando-se de ideias e práticas conservadoras, caritativas e clientelistas acima dos direitos sociais, sobretudo, da restrição do seu acesso para com os usuários das políticas sociais. Esses processos interventivos desses

¹ A mentalidade conservadora não possui predisposição para teorizar. Sendo a organização da sociedade vista como fruto de uma ordenação natural do mundo, o conhecimento visa a um controle prático das situações presentes. O conservador elabora seu pensamento como reação a circunstâncias históricas e ideias que se afiguram ameaçadoras à sua influência na sociedade. O conservadorismo torna-se consciente, no plano da reflexão, como defesa, decorrente da necessidade de armar-se ideologicamente para enfrentar o embate das forças oponentes (IAMAMOTO, 2011, p. 24).

assistentes sociais acabam por reafirmar, política e ideologicamente, a hegemonia burguesa, pois “cada relação de ‘hegemonia’ é necessariamente uma relação pedagógica” (GRAMSCI, 1978, p. 37).

Compreende-se por hegemonia, a dominância e imposição de uma classe sobre a outra, de acordo com as demandas da classe dominante. A hegemonia, é algo para se conquistar (GRAMSCI, 1978). A hegemonia vigente, no modo de produção capitalista, é denominada enquanto hegemonia burguesa, porque impõem suas demandas culturais e econômicas à classe subalterna. Sendo assim, a hegemonia molda a cultura e economia desta sociedade, pois “exerce a hegemonia cultural porque exerce uma hegemonia econômica” (Q 1, 73, 82). Poderia se observar que a hegemonia como “direção cultural e moral” (LIGUORI; VOZA, 2017, p. 242).

O processo de dominação conservadora por parte do Estado, em prol da classe dominante, apresenta diferentes mecanismos para a manutenção da hegemonia do capital, pois o conservadorismo, enquanto expressão ideológica da hegemonia vigente no modo de produção capitalista tem como objetivo central, conservar a exploração da força de trabalho, naturalizar as contradições entre o capital e trabalho, banalizar a desumanização daqueles que não acessam as políticas públicas para atender suas necessidades básicas e reafirmar, através da coerção, a alienação da classe subalterna para conquistar o consenso desta. A hegemonia, enquanto processo de imposição cultural, política e ideológica de uma classe sobre a outra, está sempre em disputa através da luta entre as classes. Segundo Neves (2017, p. 33), a disputa pela hegemonia é

[...] uma batalha de ideias, de visão de mundo, de ideologia e de projetos políticos em disputa, assume uma importância central na luta pelo poder do Estado e em sua conquista. Pode ser um consentimento ativo não só no discurso, mas, principalmente, na ação política, é, portanto, um processo pedagógico.

Para Gramsci, o papel do Estado se amplia quando incorpora a função necessária para a manutenção dessa hegemonia vigente, logo “[...] o Estado era muito mais do que o aparelho repressivo da burguesia; o Estado incluía a hegemonia da burguesia na superestrutura”, (CARNOY, 1988, p. 91). Sendo assim, manter essa hegemonia atribui ao Estado² a tarefa pedagógica de educar a classe

² A expressão pode ser deduzida do Q 6, 87, 763 [CC, 3, 243], em que G. se refere ao “Estado em sentido orgânico e mais amplo (Estado propriamente dito e sociedade civil)”. O conceito de Estado integral indica a

subalterna às necessidades do capitalismo no campo político e ideológico, em consonância com o campo jurídico. Essa tarefa pedagógica de educar a classe dominada, a seguir conformada com tal dominação é sinalizada no princípio educativo para Gramsci

“a educação” deve ser compreendida, segundo G., como “uma luta contra os instintos ligados às funções biológicas elementares, uma luta contra a natureza, a fim de dominá-la e de criar o homem ‘atual’ à sua época” (Q 1, 123, 114 [CC, 2, 62]). Nessa base, G., embora considere absolutamente necessário que a escola se liberte das relações de disciplina hipócrita e mecânica, ao mesmo tempo considera compreensível que a mesma, em sua primeira fase, deva tender a “disciplinar e, portanto, também a nivelar, a obter certa espécie de ‘conformismo’ que pode ser chamado de ‘dinâmico’” (Q 12, 1, 1.537 [CC, 2, 39]) (LIGORI; VOZA, 2017, p. 222 apud SILVA, 2016, p. 9).

Gramsci apreende, portanto, a concepção de educação para além da escolaridade, ou seja, o Estado ampliado constrói em seu aparelho o princípio educativo e ideológico da hegemonia burguesa sob a classe subalterna para reafirmar o consenso. Pode-se compreender que essa concepção gramsciana sobre educação, ao qual expressa a ampliação do papel do Estado, a partir da expressão deste na luta de classes, revela que a classe dominante acaba por exercer sua influência ideológica e repressiva, enquanto sociedade política, e demarca sua dominância por meio da manutenção da coerção. Já a função da sociedade civil, na qual a classe dominada se faz maioria, é do consenso, através do qual acaba por entregar o consentimento de ser ideologicamente dominada (MONTAÑO; DURIGUETTO, 2010). A ampliação do Estado enquanto aparelho hegemônico advém, nesse sentido, da necessidade da classe dominante de reafirmar os processos de domínio de classe e de demarcar, na luta de classes, a sua hegemonia.

[...] o exercício “normal” da hegemonia no terreno tornado clássico pelo regime parlamentar é caracterizado por uma combinação da força e do consenso que se equilibram, sem que a força suplante em muito o consenso, ao contrário, apareça apoiada pelo consenso da maioria expresso pelos assim ditos órgãos da opinião pública (o qual por isso, em certas situações, multiplicam-se artificialmente). Entre o consenso e a força está à corrupção-fraude (que é característica de certas situações de difícil exercício da função hegemônica, apresentando o exercício da força excessivos perigos), isto é, o enfraquecimento e a paralisia do antagonista

relação de unidade-distinção que G. capta entre Estado e sociedade civil para exprimir o que ele chama de Estado “em sentido integral” (Q 6, 155, 810- 1 [CC, 3, 257]), ou também, numa acepção ligeiramente diferente, de “um Estado (integral, e não [...] um governo tecnicamente entendido)” (Q 17, 51, 1.947 [CC, 3, 354]) (LIGUORI, 2017, p. 366-367).

ou dos antagonistas causada pela absorção dos seus dirigentes [...] (GRAMSCI, 1975, Q 1, § 48, p. 59 apud BIANCHI; ALIAGA, 2011, p. 28).

Com isso, nota-se que um dos instrumentos utilizados pelo Estado para a manutenção do consenso é a força, a violência institucional e militarizada, que instaura-se como política pública de segurança, mas que serve como mecanismo de segurança para a propriedade privada e para a classe dominante, como mecanismo de repressão da classe subalterna e segregação aos grupos sociais que compõem essa. A justificativa que a sociedade civil subalterna recebe do Estado e dos órgãos de opinião pública - e se conforma -, é que tais mecanismos de força são criados para combater a corrupção, a fraude e a marginalização. Entretanto, estes têm por objetivo, pôr em prática a extensão dos aparelhos de manutenção da hegemonia.

No campo de luta entre as classes, disputa-se pelo consenso, Abreu (2002, p. 18) pontua que “o princípio educativo na formulação gramsciana consubstancia-se na relação entre a racionalização da produção e do trabalho e a formação de uma ordem intelectual e moral sob a hegemonia de uma classe”. Ou seja, a hegemonia está em acirrada disputa entre as classes para a incorporação das necessidades frente às crises e manutenção da produção e reprodução da acumulação capitalista.

O aparelho hegemônico, enquanto mecanismos para o domínio do controle social, direciona a classe dominada a consensuar sobre a necessidade da incorporação dessas novas formas de gestão do trabalho, produção e formação moral e intelectual. Nesse sentido, molda aspectos culturais e organizativos das relações sociais de produção. O que cabe ao Estado é essa nova função, o de educador na perspectiva do consenso sobre as antigas e novas necessidades da classe dominante. Segundo Montanõ e Duriguetto (2010, p. 45):

[...] A (nova) função estatal, de direção social, de consenso, de hegemonia, é dada na (nova) esfera da sociedade civil, sendo o espaço onde se confrontam os diversos projetos de sociedade (o que lhe permite visualizar a ampliação do aparelho estatal), percebendo a incorporação das lutas de classe na esfera estatal. A sociedade civil é composta por Aparelhos Privados de Hegemonia, ou seja, organismos sociais aos quais se adere voluntariamente e representam os diversos interesses dos atores (particularmente das classes) que a compõem.

Já a sociedade civil, que é composta por aparelhos privados de hegemonia, onde as classes dominante e subalterna estão em luta, apresentam esses organismos sociais que representam os seus interesses. Logo, é nesse espaço que

a coerção e o consenso estatal se instauram para a manutenção da hegemonia vigente. Sendo assim, pode-se compreender que, por exemplo, um desses espaços estatais de manutenção da hegemonia vigente é a política social de Assistência Social.

Conforme o princípio educativo em Gramsci, as “expressões paradigmáticas da cultura e hegemonia burguesas no capitalismo monopolista - expõe as raízes do seu conceito de cultura como *civiltà* (modo de vida, de sentir, de pensar e de agir” (ABREU, 2002, p. 18). Este princípio, ideologicamente educativo, foi incrementado, enquanto caráter pedagógico, no início da formação e exercício profissional do Serviço Social. Ao qual se adequou sem fazer as críticas necessárias às modificações impostas pela base da superestrutura jurídica e política do modo de produção capitalista periférico e dependente brasileiro³, portanto, reafirmou o consenso sobre o projeto hegemônico. Somente com os processos de ruptura com o conservadorismo, que iniciou na década de 60 do Século XX, no Brasil - movimento de reconceituação da profissão -, permitiram a apreensão da sociedade civil como espaço de luta; e, que a mesma possui aparelhos privados de hegemonia, aos quais também estão em disputa na sociedade. Esse novo direcionamento ético e político abriu espaço para a construção de resistência frente ao projeto hegemônico do capital.

A partir desta perspectiva, de explanar sobre a relação do Estado com o Serviço Social brasileiro, o próximo subcapítulo tem por objetivo apresentar os perfis pedagógicos do Serviço Social brasileiro. A apresentação desses perfis, desde a gênese do Serviço Social até o período de Reconceituação, busca demonstrar a relação da profissão com os mecanismos de dominação ideológica das classes subalternas, em prol da classe dominante,. A história do Serviço Social é demarcada por três perfis, cada um com as suas respectivas tarefas educativas.

2.2. Serviço Social e seus perfis pedagógicos com as classes subalternas

³ [...] o capitalismo dependente orientava-se no sentido de uma configuração similar à dos países industriais clássicos. Foi sobre essa base que prosperaram, na década de 1950, as diferentes correntes chamadas desenvolvimentistas, que supunham que os problemas econômicos e sociais que afetavam a formação social latinoamericana tivessem origem na insuficiência do desenvolvimento capitalista e que a aceleração deste bastaria para fazê-los desaparecer (MARINI, 1973, p. 19).

A história do Serviço Social é demarcada pela sua função pedagógica, que segundo Abreu (2002, p. 17), “tal função é mediatizada pelas relações entre o Estado e sociedade civil no enfrentamento da questão social, integradas a racionalização da produção e reprodução das relações sociais e do exercício do controle social”. Essas funções caracterizaram, na história do Serviço Social, suas diferentes formas de executar o trabalho profissional enquanto “organizador da cultura”. Para Abreu (2011 apud. CARVALHO; TEIXEIRA, 2019, p. 318),

a contribuição da função pedagógica na construção de processos emancipatórios. O que aconteceria por meio da construção de estratégias de efetivação de direitos, da incorporação das necessidades dos usuários na construção e idealização das ações, bem como mediante a participação deles na gestão dos serviços. O assistente social, enquanto profissional comprometido com a construção de uma ordem societária voltada para o bem-estar do trabalhador por meio de uma sociedade igualitária tem o compromisso ético-político de buscar e efetivar essas estratégias.

A dimensão pedagógica teve, portanto, três momentos históricos com seus respectivos perfis pedagógicos, onde cada um desses continha uma diferente função pedagógica. Os perfis são: pedagogia da ajuda, pedagogia da participação e pedagogia emancipatória (ABREU, 2002).

Primeiramente, é necessário apreender qual é a aproximação da pedagogia com o exercício interventivo do Serviço Social. No que se refere a pedagogia, esta decorre-se enquanto processo interventivo, ao qual exerce o papel educativo de manutenção e/ou construção das ideologias dos sujeitos. No livro *A Pedagogia do Oprimido*, Freire (1987) expõe que, a pedagogia enquanto processo educativo, é um dos mecanismos ideológicos de opressão hegemônica, que acaba por reforçar a ideologia da submissão que a classe dominante impõe sob a dominada. “A pedagogia dominante é a pedagogia das classes dominantes. Os métodos da opressão não podem, contraditoriamente, servir à libertação do oprimido” (FREIRE, 1987, p. 6). Sendo assim, compreende-se a opressão enquanto um dos mecanismos coercitivos da ideologia burguesa. Segundo Freire(1974, p. 31):

[...] Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão por acaso, mas pela práxis de sua busca, pelo conhecimento e reconhecimento de lutar por ela”.

O exercício do Serviço Social, portanto, atrelado ao papel educativo de manutenção da hegemonia, expressa desde a sua gênese, enquanto profissão que reafirma a dominância da classe dominante foi demarcada por meio da atuação nas políticas sociais com imposições ideológicas. É somente anos após, que o Serviço Social passa a reconhecer-se enquanto pertencente a classe subalterna, e passa a intervir em busca da libertação desta enquanto classe. Pois o perfil desta profissão estava enraizada na forma de seletividade e critérios para o acesso destas, expressando na institucionalização e desenvolvimento da profissão e das políticas, o papel estatal de caráter educativo-ideológico sob a parte dominada da sociedade.

Segundo Iamamoto (2011, p. 20),

O serviço social não se caracteriza apenas como uma forma de exercer a caridade, mas como uma forma de intervenção ideológica na vida da classe trabalhadora, com base na atividade assistencial; seus efeitos são essencialmente políticos: o enquadramento dos trabalhadores nas relações sociais vigentes, reforçando a mútua colaboração entre capital e trabalho.

Com isso, a pedagogia inserida no Serviço Social atuava por meio de métodos interventivos que reforçavam a dominância ideológica através da caridade, e expressava-se por meio desta dimensão para a manutenção da ideologia burguesa e da hegemonia vigente. O Serviço Social exercia essa função pedagógica, enquanto intelectual na sociedade, de disseminador de ideologias desde sua gênese, no seu "papel de intelectual" e suas "funções intelectuais como educador", segundo Iamamoto (2011).

[...] O papel desse intelectual tem sido assim basicamente instrumental, de difusão de teorias e ideologias, de articulação das classes trabalhadoras na órbita das instituições do poder da classe dominante. Ou seja: exerce suas funções intelectuais como educador, organizador da hegemonia e da coerção das classes a que se vincula objetivamente (IAMAMOTO, 2011, p. 53).

Sendo assim, o Serviço Social, inserido na divisão sociotécnica do trabalho, atuava tanto no Estado como na sociedade civil, a partir do exercício como intelectual e executava seu papel profissional tal como "educador". Pois, tem em sua função pedagógica, a organização da cultura, da moralidade social e da ideologia. Diante disso, seu papel pedagógico pode se direcionar tanto para a manutenção da ordem como para a ruptura da hegemonia da classe dominante, (IAMAMOTO, 2011).

Desde a gênese do Serviço Social, o trabalho profissional é pautado pelo caráter educativo de organizar ideologicamente as classes subalternas usuárias das políticas sociais que o(a) assistente social atuava, na sua relação com o Estado desde a gênese. Nesse sentido, o Serviço Social iniciou sua trajetória profissional, na perspectiva ideológica, com o caráter da “pedagogia da ajuda” (ABREU, 2002). Inicialmente, suas intervenções profissionais expressavam práticas caritativas vinculadas à Igreja Católica e desempenhavam serviços filantrópicos de Assistência Social. Os(a) assistentes sociais, de forma majoritária, eram mulheres da alta sociedade, e que praticavam a atividade assistencial àqueles que necessitavam de amparo frente às suas necessidades. Segundo Abreu (2002, p. 48):

Estas estratégias tendem a subsumir as experiências assistenciais, filantrópicas e caritativas de origem laica e religiosa já existentes e consolidadas aos interesses capitalistas de integração da força de trabalho à sua “nova” ordem e da recomposição do trabalhador face aos imperativos do padrão de acumulação;

Diante disso, este caráter profissional estava atrelado à ideologia imposta pela classe dominante e reproduzia concepções moralistas aos indivíduos, grupos e famílias. O exercício da profissão, pautado na persuasão e coerção, a fim de garantir o consenso da classe subalterna, designavam um papel caritativo, vigilante e de orientação aos indivíduos e suas famílias. Estes eram moralizados pela prática da “assistência de ajuda”. A assistência da ajuda, segundo Abreu (2002), também caracterizava-se enquanto concepção moral imposta aos indivíduos para que não se reproduzissem comportamentos considerados impróprios, segundo a lógica conservadora da profissão. Tal moralização era um dos mecanismos de dominância para impor a ideologia burguesa acima destes sujeitos que necessitavam da Assistência Social.

Os assistentes sociais, desde a gênese da profissão, foram historicamente requisitados pela classe dominante para exercer funções de persuasão e coerção sobre as formas de organização dos trabalhadores, impulsionando-os a um processo de adesão frente às configurações do capital (PAULA, 2009, p. 15).

A atuação profissional, que decorreu pela pedagogia da ajuda, pois subentendia-se que era necessário “ensinar a pescar”, ou ajudar o outro (apreendido individual e genericamente) a encontrar os meios de manter a sua sobrevivência (GUERRA, 2017). Por muito tempo, a Assistência Social foi caracterizada pelo ato

moralizador, e de “assistir” através da culpabilização individual e coletiva dos sujeitos pela vulnerabilidade em que se encontravam, da perspectiva profissional acrítica acima da realidade e dos processos históricos, sociais e econômicos. Destaca-se, nesse sentido que:

[...] A função pedagógica dos Assistentes Sociais no processo de institucionalização do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos, na primeira metade deste século, vinculada ao processo de organização da cultura dominante, funda-se numa visão psicologista da questão social, reduzida às suas manifestações individuais. Este entendimento consubstancia a “ajuda” psicossocial individualizada, modalidade interventiva que traduziu a expressão mais elaborada da prática dos assistentes sociais na referida fase do desenvolvimento profissional (ABREU, 2002, p. 83-84).

A pedagogia da ajuda estava ligada à visão psicologista da questão social. É justamente a partir desse direcionamento pedagógico das origens da profissão no contexto europeu que se institucionalizou o Serviço Social no Brasil, a partir dos anos de 1930, exercendo tal caráter moralizador enquanto “pedagogia da ajuda” até a década de 1950, enquanto política estatal.

Com os processos de modernização do capitalismo monopolista taylorista-fordista e o avanço da industrialização fabril, o Serviço Social passou por transformações no seu campo de atuação para atender as demandas do capital (CASTRO, 1984). Com tal modernização do capital, que incrementava a tecnologia em seus processos de produção para a substituir a força de trabalho por maquinários, e conseqüentemente, aumentar as taxas de mais-valia, uma grande massa operária foi desempregada, ocorrendo a substituição do trabalho vivo pelo trabalho morto. Tal substituição “reabastecem o exército industrial de reserva e asseguram que um setor da população, em circunstâncias normais, seja sempre excedente em relação às necessidades do capital e, portanto, incapaz de encontrar emprego” (BOTTOMORE, 1983, p. 454).

A assistência social, por sua vez, era encarregada enquanto política social, de mercadorizar e legitimar ideologicamente o desemprego, já que, aqueles operários que não acessavam o mercado de trabalho, tinham determinado amparo do estado a partir da política de assistência. Nesse processo, a “pedagogia da ajuda” passa a ser reconhecida como “pedagogia da participação”, pois a profissionalização do

Serviço Social na pedagogia da participação emergiu da necessidade de atender as demandas do capitalismo desenvolvimentista modernizador (ABREU, 2002).

Abreu (2002) afirma que, nos anos de 1950 a 1960, o objetivo do perfil assumido pelo Serviço Social com a “pedagogia da participação” era disseminar ideologicamente que tal modernização e substituição dos trabalhadores por máquinas era necessária para o desenvolvimento da economia nacional e da sociedade. Pois, justificava-se que a industrialização ocorreu de forma tardia nos países latino-americanos e que tais implementações tecnológicas eram necessárias para a qualidade da produção. Sendo assim, “desenvolve-se e consolida-se na prática de assistentes sociais a partir, fundamentalmente, das propostas de Desenvolvimento da Comunidade (DC)⁴, sob a influência da ideologia desenvolvimentista modernizadora” (ABREU, 2002, p. 105). A influência ideológica da pedagogia da participação era, portanto, a desenvolvimentista modernizadora, que buscava justificar o desemprego e culpabilizar os trabalhadores sobre suas situações de acesso ao emprego, a partir do avanço do capitalismo industrial.

Essa ideologia ao qual expressava-se na prática pedagógica do Assistente Social avançou sob as classes trabalhadoras durante os processos de intensificação e modernização do capitalismo monopolista, pois com os altos níveis de desemprego e desmantelamento das leis trabalhistas, intensificou-se também a ideologia burguesa sobre estes, expressando-se a competição entre os trabalhadores, o mérito individual no mercado de trabalho, como também a culpabilização que os indivíduos carregavam sobre si mesmos devido ao não acesso ao emprego e às vulnerabilidades que se encontram. Essa reformulação da dimensão pedagógica insere outras atribuições ao Serviço Social, enquanto organizador da cultura e profissional que trabalha com indivíduos e grupos sociais. São três vetores, segundo Abreu (2002, p. 107):

Tal redimensionamento repercute, impulsionando alterações no perfil pedagógico, a partir de um rearranjo da função educativa, deste profissional, plasmada pelos três vetores anteriormente assinalados, isto é, pelas: psicologização das relações sociais; manipulação material e ideológica de necessidades sociais e recursos institucionais via estratégias de assistência social; e, combinação entre processos persuasivos e coercitivos para a

⁴ A conceptualização sobre a organização da comunidade revela uma perspectiva profundamente funcionalista no trato da questão social e o seu desenvolvimento, quase exclusivamente, está centrado nas peculiaridades da sociedade norte-americana. A identificação das necessidades e a alocação de recursos reproduzem a questão social a problemas técnicos, construindo, a partir deles, uma fórmula central que contempla múltiplas variantes de intervenção profissional (CASTRO, 1984, p. 136).

obtenção da adesão e do consentimento ao “novo” ordenamento econômico e social sob o domínio do capital.

Esses vetores demonstram um profissional que utilizou, através da coerção e da persuasão ideológica em prol da ideologia dominante, o redimensionamento da prática pedagógica alinhada com a conservação do controle social do Estado para a manutenção da hegemonia burguesa no capitalismo monopolista. Tal manutenção da ideologia burguesa acaba “contribuindo para o estabelecimento das mediações entre necessidades sociais e o controle social sobre as classes subalternas pelo capital, como forma de neutralização da luta pela emancipação humana (econômica, política e social)”, (ABREU, 2002, p. 34).

No Brasil, durante as décadas de 1960 a 1980, em meio ao período ditatorial e as modernizações do capital, o Serviço Social passou por processos de ruptura com o conservadorismo que impregnava suas práticas profissionais. Tal processo de ruptura com o conservadorismo “surge para questionar toda a prática profissional, tanto os insumos científicos dos quais se valiam a profissão, quanto o deslocamento sociopolítico e a suposta neutralidade profissional” (DIAS, 2019, p. 6). Esse período de ruptura com o conservadorismo, ao qual nomeia-se como “Movimento de Reconceituação”, foi momento ímpar para a categoria profissional debater as fundamentações teóricas e metodológicas que delinearam a formação e o exercício profissional por muito tempo, iniciando uma seletividade de teorias e práticas para a profissão através da perspectiva crítica acima dos processos sociais, históricos, políticos e econômicos que envolviam a sociedade capitalista. As primeiras aproximações de Gramsci⁵ com o Serviço Social brasileiro iniciaram durante o movimento de reconceituação. Segundo Neves (2017, p. 34):

Pensar Gramsci e sua influência é trazer para o cerne do debate dois conceitos caros ao Serviço Social brasileiro e presente hoje no século 21: hegemonia e projeto político, conceitos que mudaram a análise da intervenção profissional entendida, a partir de agora, como práxis, como mediação.

⁵ [...] a assimilação de Gramsci pelo Serviço Social iniciou centralizada em alguns protagonistas individuais, aos quais, com o tempo, se teriam agregando outros interlocutores. Contudo, assumimos a perspectiva de que tal processo operou de forma policêntrica (ou multicêntrica). Ou seja, operou, simultaneamente, a partir do início de 1980, através de uma diversidade de protagonistas, em diferentes posições teórico-políticas do espectro do processo renovador do Serviço Social brasileiro (DIAS, 2019, p. 2).

Com base marxiana sobre os processos sociais, históricos, políticos e econômicos do capitalismo, suas contradições expressadas na sociedade capitalista, a categoria profissional passou a buscar meios teóricos e práticos para a construir a hegemonia da classe subalterna, passando a desencadear reflexões para organizar a cultura da consciência de classe. “Para compreender o pensamento de Gramsci, em suas implicações de natureza teórico-prática, é fundamental tomá-lo como um pensador marxista” (SIMIONATTO, 1995, p. 35, apud NEVES, 2017, p.32). Gramsci também critica a economia política do modo de produção capitalista, assim como pontua o papel dos intelectuais na sociedade e na luta pela conquista da hegemonia.

A luta pela hegemonia permite alianças, acordos e pactos, mas pode gerar o seu oposto, a luta contra-hegemônica, por uma nova hegemonia, novos consensos em torno dos interesses dos trabalhadores que se formam ainda na sociedade burguesa e que são mediações fundamentais para a consciência de classes para além do corporativismo. Nesse sentido, inclui-se aqui a emancipação política e a social como mediações fundamentais para a superação das necessidades sociais básicas que amarram as lutas em uma dimensão imediatista, criando possibilidades para o pensar e o lutar pela emancipação humana (CARVALHO; TEIXEIRA, 2019 p. 307).

Entretanto traz, enquanto progresso intelectual das massas subalternas, a socialização da consciência de classe para a conquista da hegemonia e emancipação da classe dominada, colocando categorias centrais para a compreensão ideológica da dominação da burguesia sob a classe subalterna. Ainda sobre o Movimento de Reconceituação do Serviço Social brasileiro, cabe destacar que o mesmo teve diferentes fases.

A primeira investigação analisa o Movimento de Reconceituação, voltando-se para as particularidades desse processo na realidade brasileira. A segunda discute a instituição como espaço do agir profissional, subestimado no primeiro momento da reconceituação. As duas apoiam-se teoricamente no pensamento de Gramsci, a partir de algumas categorias centrais como Estado, intelectual orgânico, bloco histórico e hegemonia (DIAS, 2019, p. 7).

Durante o Movimento de Reconceituação, onde buscou-se romper com o conservadorismo existente nas ações práticas da profissão, o Serviço Social começou a delinear um direcionamento de intervenção profissional emancipatória, para instigar a mobilização e organização da classe subalterna. Nesse sentido, é importante salientar que, “a organização da cultura pelas classes subalternas a partir

da referência gramsciana apresenta-se como constituinte do movimento histórico real de organização dessas classes como classe para si [...]” (ABREU, 2002, p. 23). Ou seja, a organização da classe subalterna para reivindicação pautou-se em uma contra-hegemonia, tendo em vista a hegemonia vigente, fruto de um movimento histórico brasileiro da classe subalterna na sua organização, enquanto classe, para a redemocratização brasileira. Logo, o Serviço Social, situado com profissão engajada na defesa das lutas sociais da classe ao qual pertence, organizou-se durante esse movimento de rompimento com a ideologia dominante, também para a conquista da própria consciência enquanto categoria profissional.

[...] É no âmbito dessas preocupações que o grupo recorre a Gramsci, entendendo-o como um pensador do campo marxista que possibilita pensar o encaminhamento de uma prática política e pedagógica, portanto uma práxis social voltada para a luta pela hegemonia na sociedade, no qual o Serviço Social, enquanto prática profissional, tem um papel a desempenhar (DIAS, 2019, p. 9-10).

O Serviço Social, portanto, passou a debruçar-se sobre a superestrutura em que o Estado exerce sobre a parte subalternada da sociedade civil. Ou seja, durante o movimento de ruptura com o conservadorismo da profissão, buscou-se apreender como a categoria profissional, enquanto agentes da esfera estatal, poderiam romper com a prática vinculada à hegemonia burguesa, já que, os(a) assistentes sociais também compunham as classes trabalhadoras e subalterna (IAMAMOTO, 2011). Foi por meio das contribuições de Gramsci que começou a delinear uma nova dimensão pedagógica para a prática profissional, com a determinação de intervir para atender às demandas da classe a que pertencem. Sendo assim, segundo Marilda Iamamoto, pontua-se sobre o Assistente Social enquanto classe intelectual:

[...] O intelectual exerce funções de direção econômica, social e cultural que se expressam tanto nos níveis de elaboração como de difusão do saber da classe que representa. O papel do intelectual é o de investigar, educar, organizar a hegemonia e a coerção e, ainda, homogeneizar a consciência de classe (IAMAMOTO, 2011, p. 44).

Desse modo, o caráter educativo, ao qual caracteriza-se enquanto dimensão pedagógica dos(a) assistentes sociais, passou a construir caminhos contra-hegemônico acima da hegemonia vigente, ou seja, passou a delinear a dimensão pedagógica na perspectiva de organização e construção da hegemonia das classes trabalhadoras e subalternas, a conquista da hegemonia em prol destas.

“A análise gramsciana amplia, assim, o conceito de prática pedagógica, apreendendo-a no amplo processo de lutas de classes, vinculado à questão da hegemonia” (JACINTO, 2017, p. 86). Nesse sentido, nota-se que a partir dos anos 90, emerge um novo perfil pedagógico, baseado na “pedagogia da emancipação”, ao qual busca-se, na dimensão pedagógica da prática profissional, a atuação contraposta à política neoliberal, visando a emancipação dos indivíduos.

[...] É possível, pois, admitir possibilidades concretas de redimensionamento da função pedagógica da prática profissional do assistente social num sentido emancipatório, na prestação de serviços e benefícios sociais, mediante construção de estratégias de efetivação dos direitos, a partir da incorporação das necessidades dos usuários como parte da dinâmica dos serviços institucionais, sejam públicos estatais, privados filantrópicos, etc... mediante participação dos mesmos na gestão desses serviços e politização de problemáticas e relações usuários/instituições (ABREU, 2002, p. 197).

Sendo assim, a dimensão pedagógica baseada na “pedagogia da emancipação” é resultado do amadurecimento das aproximações do Serviço Social brasileiro com o aporte teórico gramsciano, ao qual fundamenta a intervenção profissional, na perspectiva de romper com a ideologia dominante que encontra no seu cotidiano profissional, e construir um perfil de intervenção contra-hegemônico e emancipatório. Pois, a categoria profissional passa a intervir de forma mais crítica na realidade e, sobretudo, passa a analisar a direcionalidade da sua intervenção, enquanto processo pedagógico em prol de alcançar a emancipação das classes trabalhadoras. As obras de Gramsci direcionam, de forma nítida, o objetivo profissional dos(a) assistentes sociais, na perspectiva de instrumentalizar ideologicamente a classe subalterna, para que esta assuma a consciência da própria história e seja protagonista da sua emancipação, evidenciando a importância do papel do intelectual na luta de classes, no desenvolvimento da ação revolucionária.

Nos anos de 1990, com a formulação do projeto ético-político da profissão, começa-se a pautar, desde a formação acadêmica e nas Diretrizes Curriculares do Serviço Social, formação e exercício profissional, um viés mais ampliado sobre a conquista e ampliação da democracia através da participação da sociedade civil subalterna nos espaços de construção política. Busca-se capacitar a sociedade civil para a conquista da sua consciência de classe, através da socialização e democratização dos seus direitos sociais, assim como a busca de instigar o reconhecimento destes enquanto sociedade política (JACINTO, 2017; ABREU, 2002).

Os desafios que ficam para a formação, qualificação e prática profissional são no sentido de apreender como tais contribuições gramscianas podem influenciar o perfil pedagógico do Serviço Social na perspectiva de atender as necessidades da classe trabalhadora, indo ao encontro do compromisso com a classe subalterna que se idealiza no projeto ético-político. Neste sentido, o(a) profissional utiliza de sua prática pedagógica como meio de alcançar a mobilização e organização social para reivindicações e melhorias nas políticas sociais e, sobretudo, visando a organização de uma nova cultura direcionada a alcançar a emancipação humana das classes subalternas. “A constituição da hegemonia da classe trabalhadora significa a sua reorganização como força antagônica ao capital” (ABREU, 2002, p. 212). Tal processo de organização da cultura é um processo ao qual demora para obter-se resultados imediatos, um processo longo e gradual de uma reforma moral e intelectual das classes subalternas para a formação da consciência de classe” (NEVES, 2017, p. 32-33). Para isso, a prática educativa e ideológica que caracteriza a dimensão pedagógica do(a) Assistente Social também deve ter o caráter persuasivo, no sentido contra-hegemônico, de persistir em estratégias emancipatórias e revolucionárias, para alcançar a nova ordem societária que a categoria profissional almeja. Segundo Jacinto (2017, p. 86):

A revolução, como mudança total e profunda dos sistemas sociais, começa a ser realizada todos os dias, em todos os lugares, é um processo que pode ter início em âmbito educacional, cotidiano e molecular. Nesse sentido, Gramsci pretende a criação de um novo bloco histórico, a partir de uma nova concepção de mundo, que seja capaz de ascender do nível do senso comum a uma consciência filosófica, de uma real compreensão do mundo dividido em classes.

Tendo em vista a hegemonia enquanto processo ético e político, direcionado para uma determinada classe (NEVES, 2017), é nítido os desafios que o Serviço Social encontra na contemporaneidade. Nos anos de 1990 a categoria profissional teve grandes ganhos com a regulamentação da Lei nº 8.662/93 - Código de Ética do(a) Assistente Social⁶ (aprovado em 13 de março de 1993)/Lei de

⁶ [...] os valores são determinações da prática social, resultantes da atividade criadora tipificada no processo de trabalho. É mediante o processo de trabalho que o ser social se constitui, se instaura como distinto do ser natural, dispondo de capacidade teleológica, projetiva, consciente; é por esta socialização que ele se põe como ser capaz de liberdade. Esta concepção já contém, em si mesma, uma projeção de sociedade - aquela em que se propicie aos/às trabalhadores/as um pleno desenvolvimento para a invenção e vivência de novos valores, o que, evidentemente, supõe a erradicação de todos os processos de exploração, opressão e alienação. É ao projeto social aí implicado que se conecta o projeto profissional do Serviço Social - e cabe pensar a ética como pressuposto teórico-político que remete ao enfrentamento das contradições postas à profissão, a partir de uma visão crítica, e fundamentada teoricamente, das derivações ético-políticas do agir profissional. (BRASIL, 1993, p. 22) .

Regulamentação da profissão (aprovada em em 7 de junho de 1993) e as Diretrizes Curriculares Gerais para o curso de Serviço Social (aprovado em 8 de novembro de 1996). Estes documentos acabam por expor o compromisso do Serviço Social para com a classe trabalhadora e subalterna. Compromisso este, reiterado em seus incisos, artigos e normativas, princípios fundamentais, atribuições privativas, competências, direitos, deveres, princípios e valores profissionais. Todos estes, expressam-se na prática interventiva dos(a) assistentes sociais, carregando nesses documentos, o caráter ético e político da profissão. O projeto ético-político profissional, que faz parte de projetos societários que expressam interesses gerais, deve ser entendido como um conjunto de valores e concepções éticas e políticas norteadoras pela práxis profissional, como uma projeção coletiva de determinado grupo social (BRAZ, 2004). O código de ética profissional reforça a ética que a prática profissional carrega, e que esta também acaba por conter o seu compromisso político e ideológico frente ao acesso e garantia dos direitos sociais da classe subalterna, no atuação anticapitalista, segundo os apontamento presentes no Código de Ética do(a) Assistente Social.

O próximo capítulo tem por objetivo apresentar como a categorização da dimensão pedagógica está sendo abordada nas produções recentes na área do Serviço Social. Assim sendo, serão apresentados os resultados da pesquisa bibliográfica.

3 A CATEGORIZAÇÃO DA DIMENSÃO PEDAGÓGICA NA ATUAL CONJUNTURA

O presente capítulo tem como objetivo, apresentar os resultados encontrados na amostra sobre a categorização do conceito da dimensão pedagógica do Serviço Social. Como já mencionado, algumas outras nomenclaturas foram encontradas nos 09 (nove) artigos selecionados para a composição da amostra. Nomenclaturas essas, que são utilizadas no âmbito do Serviço Social. Entretanto, todas essas conceituam sobre o processo interventivo pedagógico do(a) assistente social e que contribuem para categorizar o conceito de dimensão pedagógica na atual conjuntura, tendo em vista as diferentes direcionalidades e os variados espaços sócio ocupacionais na área do Serviço Social. As direcionalidades encontradas são de formação, de qualificação e do exercício profissional. As nomenclaturas encontradas são: dimensão pedagógica; dimensão socioeducativa; função pedagógica; dimensões política e pedagógica; e estratégias política e pedagógica.

Para iniciar a explanação dos resultados, notou-se a necessidade de explicar também quais foram as perguntas norteadoras do instrumento (roteiro) utilizado para a pesquisa, e que darão conta de atender os objetivos (geral e específicos). A fim de levantar os artigos científicos recentes da área do Serviço Social e categorizar a dimensão pedagógica, as questões norteadoras foram: a) Quais são as nomenclaturas usadas pelo(a) autor(a) para situar a dimensão pedagógica; b) Qual é a direcionalidade dentro da área do Serviço Social para o conceito; c) O(a) autor(a) categoriza de forma direta a dimensão pedagógica e; d) O(a) autor(a) pontua a dimensão pedagógica na perspectiva emancipatória ou reforça a pedagogia em prol da hegemonia vigente.

Os próximos subtítulos expõem as nomenclaturas utilizadas, as quais podem contribuir para a categorização da dimensão pedagógica do Serviço Social, apresentando seus conceitos, suas diferenças e assimilações, suas direcionalidades na área do Serviço Social e suas perspectivas contra-hegemônicas para a profissão, de acordo com cada artigo científico e seus respectivos autores(a).

3.1 A Categorização da Dimensão Pedagógica na Pesquisa Bibliográfica

Este subcapítulo tem por objetivo, apresentar os resultados encontrados nos artigos científicos selecionados para a composição da amostra. Dos quais, somente

03 (três), dos 09 (nove) artigos categorizam a dimensão pedagógica do Serviço Social de forma direta. O intuito da questão norteadora buscava explicar quais os artigos que categorizam diretamente o conceito de dimensão pedagógica. Sendo assim, o resultado foi dos artigos de Tolentino e Bastos (2017); Lopes (2017); e Costa (2015).

Tolentino e Bastos (2017), utilizam a nomenclatura “dimensão pedagógica” como um instrumento do processo interventivo dos(a) assistentes sociais, ao qual discorre no exercício profissional, através de uma estratégia de fortalecimento das organizações dos movimentos sociais frente às demandas que esses grupos sociais pautam em suas lutas. A dimensão pedagógica do Serviço Social tem o objetivo de socializar a compreensão do que são os direitos sociais com esses sujeitos e grupos sociais, e em como esses podem organizar-se socialmente para a reivindicação de políticas sociais mais efetivas.

[...] o trabalho do Serviço Social enquanto profissão heterogênea engajada na defesa de direitos da classe trabalhadora, que - através da sua dimensão pedagógica - pode extrapolar as intervenções emergenciais e contribuir para o desenvolvimento de estratégias coletivas que decorrem do trabalho social (TOLENTINO; BASTOS, 2017, p. 304).

Conforme citado acima, a dimensão pedagógica tanto pode, como deve, extrapolar as intervenções emergenciais profissionais, saindo da demanda emergente encontrada na aparência, para ir na sua essência, no sentido de emancipar os sujeitos politicamente através da consciência crítica, fazendo com que estes tenham autonomia para organizarem-se, enquanto comunidade, grupos sociais e movimentos sociais de lutas reivindicatórias. Ressalta o Código de Ética do(a) Assistente Social enquanto princípios fundamentais: [...] “IV Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida”, (BRASIL, 1993, p. 23).

A dimensão pedagógica enquanto ato de “promover a articulação desse segmento atendido com os movimentos sociais é imprescindível para colaborar no processo de politização, o qual - sobretudo em se tratando da municipalidade - pode ter grandes efeitos na conquista de direitos” (TOLENTINO; BASTOS, 2017, p. 327).

A direcionalidade da dimensão pedagógica, portanto, para Tolentino e Bastos (2017), é voltada para o exercício profissional, pois situam a nomenclatura para abordar o processo interventivo de construção cultural de organização e mobilização

social com a população em situação de rua, ao qual reivindica por condições dignas de moradia e políticas efetivas de proteção social. Entretanto, a dimensão pedagógica é válida para colaborar nas diversas lutas e movimentos sociais reivindicatórios presentes na sociedade. Segundo o Art. 3º do Código de Ética profissional, são deveres do(a) Assistente Social [...] “d- participar de programas de socorro à população em situação de calamidade pública, no atendimento e defesa de seus interesses e necessidades” (BRASIL, 1993, p. 27).

A perspectiva contra-hegemônica, para Tolentino e Bastos (2017), é retratada através da intervenção educativa ideológica dos(a) assistentes sociais frente aos movimentos sociais, no sentido de potencializar as reivindicações que organizam-se para conquistar. O Serviço Social busca atuar, na concepção da defesa e ampliação dos direitos e políticas sociais. Segundo Tolentino e Bastos (2017), essa perspectiva contra-hegemônica da atuação profissional fomenta as “contribuições para pensar a relação entre Serviço Social, política social e defesa do atendimento à classe trabalhadora” (TOLENTINO; BASTOS, 2017, p. 304).

Já Lopes (2017), situa a apropriação da arte como um instrumento da dimensão pedagógica do Serviço Social, utilizada para resgatar os processos de organização da cultura e emancipação dos indivíduos. A apropriação da arte, através de intervenções artísticas, pode ser uma ferramenta utilizada nas práticas do(a) assistente social, para desencadear processos reflexivos sobre a realidade dos sujeitos e sobre as situações que vivenciam em seu cotidiano. Sendo assim, a apropriação da arte como mediação do trabalho dos(a) assistentes sociais pode ser compreendida como instrumento da dimensão pedagógica, pois expressa-se, enquanto intervenção na prática profissional, o trabalho emancipatório com os indivíduos e grupos sociais ao qual compõem a comunidade usuária de determinada política social. Segundo Lopes (2017, p. 69):

A direcionalidade da arte como instrumento reflexivo dá-se no âmbito da qualificação e exercício profissional. “traz em si uma dimensão pedagógica, ou seja, de configuração (mesmo que não absoluta) também da sua subjetividade. Isto também não significa reduzir a esfera da educação a esfera do trabalho, posto não deixarmos de considerar as especificidades que cada uma encerra dentro dos contextos sociais. Intencionamos sim apresentar condições para falarmos de forma mais ampla sobre o trabalho como práxis educativa com caráter emancipatório, ao que agregamos a discussão sobre a arte em Marx.

Um exemplo de intervenção artística, que integra a arte como instrumento de mediação da dimensão pedagógica, é o teatro do oprimido, ao qual faz-se uma ferramenta bastante utilizada pela área do Serviço Social, a fim de fazer os usuários e grupos sociais a reconhecerem-se no processo de opressão e de dominação político-ideológica no capitalismo. Segundo Boal (1980), o teatro do oprimido transforma o espectador em sujeito atuante, conscientizando-o da sua própria autonomia para a ação da sua liberdade e revolução, ou seja, tal oficina teatral, tem o poder de fazer os sujeitos e grupos sociais a reconhecerem-se enquanto classe subalternizada e oprimida na atual conjuntura, assim como pode desencadear processos de emancipação desses sujeitos. A dramaturgia presente na encenação do teatro do oprimido acaba por manifestar as formas de ser e sentir dos sujeitos, tal processo educativo da dimensão pedagógica através da arte, propicia aos indivíduos, reflexões sobre tais situações de dominação e possíveis mudanças que podem ser delineadas com o coletivo, ou seja, a emancipação políticas destes sujeitos. "Tal dialética pode ser objeto de intervenção por parte do Serviço Social, através de um trabalho reflexivo e educativo embasado na teoria crítica, explorando pedagogicamente os processos catárticos vivenciados pela experiência com a arte", (LOPES, 2017, p. 73).

Já Costa (2015), pontua a dimensão pedagógica, como uma das possibilidades emancipatórias da medida socioeducativa, ao qual busca-se intervir sobre as crianças e adolescentes que cometeram atos infracionais. A dimensão pedagógica da medida socioeducativa, para Costa (2015), trata-se de um reordenamento das ações socioeducativas sob o ato infracional, ou seja, busca-se compreender os atos cometidos para além da aparência e construir caminhos pedagógicos e emancipadores para os jovens que estão sendo penalizados. Entretanto esta dimensão pedagógica vai para além de um trabalho socioeducativo somente com as crianças e os adolescentes, pois envolve também as pessoas que compõem os vínculos familiares e comunitários.

Sendo assim, a dimensão pedagógica, enquanto processo interventivo e educativo do Serviço Social, deve realizar sucessivas aproximações para a construção de um espaço confortável (para estes jovens e para as pessoas que compõem seus vínculos) a falarem sobre a sua história, suas vivências, suas situações cotidianas e os processos que desencadearam as suas escolhas e atos. Segundo Costa (2015, p. 72):

[...] a concretização da dimensão pedagógica das medidas socioeducativas está a exigir uma reeducação pedagógica da sociedade e um reordenamento das instituições sociais, nos marcos de uma pedagogia emancipadora. Em que seja possível a abertura para o diálogo, em lugar da valorização da sanção como a primeira alternativa. Em que sejam repensados os valores sociais, tendo como referência os direitos humanos. Em que seja desconstruída a cultura da violência e do medo, aqui entendida como passo fundamental para uma política de promoção dos direitos da juventude.

Entretanto Costa (2015), também pontua que existe uma dualidade da medida socioeducativa através do trabalho socioeducativo com as crianças e adolescentes que cometeram atos infracionais, pois a medida socioeducativa, segundo Costa (2015), é uma linha bem tênue e tem seus limites ao trabalhar com crianças e adolescentes, pois tal medida pode ser tanto exercida na sua dimensão pedagógica e emancipatória para com as crianças e adolescentes, suas famílias e comunidade; como pode decorrer-se em um trabalho socioeducativo com caráter punitivista e sancionatório, na perspectiva de penalizar os menores de idade e reafirmar o trabalho socioeducativo apenas como uma lei criada para punir estes que cometeram delito.

É imperioso reconhecer que a medida socioeducativa tem caráter punitivo, aplicando-se a quem cometeu um ato infracional, a quem infringiu normas sociais estipuladas em lei, restringindo ou privando o autor do ato de sua liberdade. É a resposta da sociedade e do Estado a uma transgressão da norma social. Acatando a existência dessa dimensão, a acentuação do elemento pedagógico visa reduzir o alcance dos efeitos punitivos sobre o adolescente no contexto do Direito da Criança e do Adolescente(COSTA,2015, p. 63).

Essa perspectiva punitivista da medida socioeducativa decorre-se devido à cultura socialmente imposta às famílias, comunidades e a sociedade em geral, as quais foram culturalmente ensinadas a compreender a punição como educação. [...] “Tais práticas se mantêm porque existe na sociedade a crença de que se educa, se corrige o comportamento das pessoas pela aplicação dos castigos, das punições”, (COSTA, 2015, p 67).

Costa (2015), portanto, disserta que o processo interventivo dos(a) assistentes sociais através da medida socioeducativa, deve estar alinhado na perspectiva da dimensão pedagógica do trabalho socioeducativo, para a reinserção

das crianças e adolescentes na sociedade, na emancipação destes jovens, fazendo estes a reconhecerem seus erros, a fim de fortalecer o seu desenvolvimento social. "O principal desafio no atendimento socioeducativo é criar canais que permitam encontrar respostas conjuntas (educador-adolescente) que possibilitam recompor a trajetória de vida do adolescente, compatíveis com seu contexto social", (COSTA 2015, p. 70).

Sendo assim, essas possibilidades de recompor a trajetória destas crianças e adolescentes devem ser realizadas em consonância com os serviços e ações da instituição, com a equipe multiprofissional, e com os vínculos familiares e comunitários, não no sentido de transformá-los e/ou tratá-los, mas de fazer estes reconhecerem suas singularidades, na perspectiva de respeitar às experiências subjetivas de viver a juventude, de proteger a infância e os direitos fundamentais garantidos pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente). Segundo Costa (2015, p. 63):

Compreender o adolescente em sua singularidade significa recusar uma denominação e características que deveriam ser comuns a todos os adolescentes, pois não existe uma única forma de viver a adolescência, de vez que esta foi construída social e historicamente. As filiações de classe, etnia, gênero, as vivências familiares, os momentos históricos e o contexto social em que se inserem são elementos significativos nas vivências de cada adolescente. Daí, porque não se pode eleger técnicas seriadas para tratar com os adolescentes, sendo necessário compreender suas experiências de vida

Com isso, nota-se que a perspectiva contra-hegemônica da medida socioeducativa é através da dimensão pedagógica do Serviço Social, no processo interventivo de compreender a realidade, o contexto social e o cotidiano dessas crianças, adolescentes e de suas famílias, realizando sucessivas aproximações e reflexões críticas sobre as situações que levaram estas a cometerem esses atos, tendo em vista, também, a mediação do Estado, que determina a classe, etnia e gênero que é punida com as medidas socioeducativas. A dimensão pedagógica da medida socioeducativa decorre-se através da construção emancipadora com estes jovens e suas famílias, pois espera-se que os(a) assistentes sociais não encarem a intervenção profissional através da medida socioeducativa, apenas como uma penalidade processual, mas sim com um papel educativo emancipatório a

desenvolver com estes jovens, suas famílias e comunidade. Com isso, os(a) assistentes sociais têm um papel a desenvolver devido a grande

[...] necessidade de romper as atitudes estudadas, as frases feitas, os encaminhamentos automatizados pelo hábito, para fazer-se presente na vida do adolescente em dificuldade pessoal e social. Tal atitude não significa ignorar as exigências e necessidades da ordem social, mas que o educador não aceita a perspectiva de que sua função venha a ser apenas adaptar o educando à situação em que se encontra. Demonstra o desejo de abrir espaços que permitam ao educando tornar-se fonte de iniciativa, de liberdade e de compromisso consigo mesmo e com os outros (COSTA, 2015, p. 71).

Diante destes resultados encontrados na presente pesquisa, pode-se observar que somente três artigos científicos (que compuseram a amostra) categorizam de forma direta a dimensão pedagógica do Serviço Social. A dimensão pedagógica, assim denomina-se, devido ao seu caráter pedagógico, emancipatório e intencional, de instigar os(a) usuários(a) e os grupos sociais (a partir da socialização de informações) a apreensão dos direitos sociais, a reconhecerem-se como sujeitos de direitos, como também reconhecerem-se enquanto sociedade política. Sendo assim, nota-se que a dimensão pedagógica do Serviço Social, para Tolentino e Bastos (2017), Lopes (2017), e Costa (2015), decorre-se através da socialização da consciência política de classe, do reconhecimento destes enquanto sujeitos de direitos, até a democratização dos direitos sociais aos quais são reivindicados, tendo em vista, o compromisso ético-político do Serviço Social com os usuários e com as classes subalternizadas.

A socialização da consciência política de classe e dos direitos sociais podem ser mediadas no trabalho do(a) assistente social, por meio da arte. A arte, compreendida como um instrumento para mediar o trabalho educativo do Serviço Social, a partir de intervenções artísticas, propiciam desencadear reflexões críticas sobre a vida e o cotidiano dos indivíduos ao qual busca-se emancipar. Esses processos críticos e reflexivos sobre a realidade desencadeiam a construção da cultura contra-hegemônica do Serviço Social para com os indivíduos, famílias, comunidades e grupos sociais.

Já a dimensão pedagógica da medida socioeducativa, ainda que venha a exercer o trabalho socioeducativo na perspectiva educativa e emancipatória, acaba

por expressar várias contradições. Contradições essas que, inicialmente utilizam-se de termos pejorativos, tais como “menores infratores e delinquentes”, para se referir às crianças e adolescentes autores de atos infracionais.

Portanto, para trabalhar na perspectiva da dimensão pedagógica, é necessário compreender também que o trabalho socioeducativo vai para além da punição/sanção e/ou do caráter pedagógico e emancipatório para com as crianças e adolescentes em conflito com as leis e suas penalidades, ou seja, a dimensão pedagógica deve ser compreendida como um processo interventivo pedagógico que dê respostas e ações de contraposição às situações que estão intrinsecamente ligadas a cultura da sociedade, as relações hierárquicas de poder as quais podem ser interpessoais, familiares e de trabalho; da cultura da reprodução do senso comum, do moralismo, do autoritarismo que o Estado e seus mecanismos sociojurídicos utilizam para impor obediência às classes subalternizadas; da cultura imposta aos subalternizados de não contestarem as desigualdades sociais que vivenciam; do medo, da violência, da opressão e da discriminação, de todas essas características que a hegemonia vigente expressa e normaliza, para conservar o modo de produção capitalista e atender as demandas da classe dominante.

3.2 Diferentes Nomenclaturas que Abrangem a Dimensão Pedagógica e suas Direcionalidades para a Área do Serviço Social

Este subitem tem por objetivo apresentar as outras nomenclaturas utilizadas para conceituar a dimensão pedagógica do Serviço Social, no intuito de explicar a questão norteadora que busca identificar os outros conceitos que referem-se à dimensão pedagógica, enquanto processo interventivo pedagógico dos(a) assistentes sociais. As outras nomenclaturas encontradas foram: dimensão socioeducativa; função pedagógica; dimensões política e pedagógica; e estratégias política e pedagógica. Entretanto nota-se que essas diferentes nomenclaturas também são utilizadas para diferentes direcionalidades para área do Serviço Social, tendo em vista os diferentes espaços sócio ocupacionais da profissão. Os(a) autores(a) que compõem esses resultados são: Jacinto (2017), Nicolau e Santos (2016), Figueiredo (2018), Portela, Cruz, Silva e David (2020), Abreu (2013), e Teixeira (2020).

3.2.1 Dimensão Socioeducativa

Este subcapítulo tem o intuito de apresentar a nomenclatura “dimensão socioeducativa”, utilizada por Jacinto (2017), e Nicolau e Santos (2016). No que refere-se à “dimensão socioeducativa”, Jacinto (2017), utiliza este conceito para categorizar o processo interventivo pedagógico que permeia na intervenção dos(a) assistentes sociais, enquanto profissionais formadores de consciência crítica, a partir do conceito de “intelectual orgânico” de Gramsci.

Os intelectuais orgânicos atuam nos processos de formação de uma consciência crítica, ou seja, estabelecem uma relação orgânica com a classe que se identificam. É do contato e das observações das visões de mundo, das experiências, das ações e comportamentos das classes subalternas que os intelectuais devem se alimentar para suas formulações teóricas e ações políticas (JACINTO, 2017, p. 87).

Sendo assim, a nomenclatura “dimensão socioeducativa” à luz de Gramsci é utilizada para descrever o processo interventivo e educativo do(a) assistente social, sendo este, um processo pedagógico e interventivo de construção de uma hegemonia trabalhadora. A dimensão socioeducativa é situada por Jacinto (2017), como uma função, prática, estratégia, instrumento, trabalho e objetivo da dimensão pedagógica do Serviço Social. Tendo em vista o princípio educativo em Gramsci, a dimensão socioeducativa é exercida como processo interventivo, a partir da viabilização do acesso aos direitos sociais para com os usuários e grupos sociais. Essa dimensão visa, enquanto objetivo e função pedagógica, que os sujeitos passem a entenderem-se como sujeitos de direitos, e como sujeitos que devem participar dos processos de organização e mobilização social para a ampliação da democracia, ou seja, reconhecerem-se como parte do processo para a conquista de seus direitos sociais. Segundo Jacinto (2017, p. 88):

[...] Ao viabilizar o acesso a um recurso material concreto ou contribuir com o acesso a um direito do usuário, o(a) assistente social não apenas repassa o material, mas o faz dentro de um processo educativo, que exige diálogo competente, troca de informações, orientações, potencialização da organização e mobilização dos sujeitos para a conquista dos seus direitos. A dimensão socioeducativa é, portanto, fundante na identidade do Serviço Social. O trabalho do(a) assistente social situa-se predominantemente no campo político-ideológico.

A direcionalidade da dimensão socioeducativa é para o exercício profissional do(a) assistente social, pois tem em seu caráter educativo, a construção da cultura da participação política dos usuários e dos grupos sociais, o Código de Ética profissional ressalta, enquanto deveres do(a) assistente social nas suas relações com os(a) usuários(a): [...]”c- democratizar as informações e o acesso aos programas disponíveis no espaço institucional, como um dos mecanismos indispensáveis à participação dos/as usuários/as;”(BRASIL, 1993, p. 29).

Com isso, a função pedagógica do trabalho socioeducativo tem como objetivo pedagógico, a transformação ideológica destes para reconhecerem-se como sociedade política, na defesa dos direitos sociais e ampliação da democracia.

O(A) assistente social, ao trabalhar com grupos e classes sociais, coloca-se como facilitador(a) das transformações sociais. A dimensão de sua prática é o coletivo, a classe social, especialmente as classes populares, com as quais deve construir alianças significativas. A função educativa dos(a) assistentes sociais, contida em seu projeto ético-político profissional (JACINTO, 2017, p. 89).

Entretanto, Jacinto (2017), sinaliza a dualidade que a dimensão socioeducativa pode desenvolver como função pedagógica, podendo ser estas na perspectiva contra-hegemônica (construção da hegemonia trabalhadora) ou de manutenção da hegemonia vigente. A dimensão pedagógica, situada neste artigo, ”define-se a partir de estratégias educativas postas na luta de classes, em que podemos distinguir duas direções: a) as estratégias educativas subalternizantes, vinculadas à necessidade de reprodução das relações de dominação e exploração do capital sobre o trabalho e o conjunto da sociedade; b) as estratégias educativas emancipatórias, vinculadas à necessidade histórica de construção de uma alternativa societária à ordem do capital”(JACINTO, 2017 p. 89).

De acordo com o exposto, a função educativa da prática pedagógica do(a) assistente social deve estar alinhada à perspectiva contra-hegemônica, portanto, na mobilização e aliança frente aos grupos populares que reivindicam determinada demanda social. Sendo assim, reconhece que essa prática pedagógica dos(a) assistentes sociais é designada para potencializar as reivindicações e atender essas demandas sociais, pois “ao trabalhar com grupos e classes sociais, coloca-se como facilitador(a) das transformações sociais”(JACINTO, 2017, p. 88). Nota-se que a função educativa, enquanto processo interventivo da prática pedagógica, visa instigar os sujeitos e seu coletivo, a mobilizarem-se socialmente para reivindicação

por direitos sociais e na transformação social que esta função exerce sobre a classe subalternizada, está contida em seu projeto ético-político profissional.

Já Nicolau e Santos (2016), utilizam a nomenclatura “dimensão socioeducativa” para descrever o papel que o estágio supervisionado contribui para a formação e exercício da profissão. O estágio supervisionado, ao qual faz-se um dos componentes curriculares para a qualificação e formação profissional, vem na perspectiva atender os documentos: diretrizes curriculares e projeto ético-político. O estágio, enquanto componente curricular ao qual é exigido pelas diretrizes curriculares, faz-se necessário para reafirmar a corrente crítica da profissão e para reafirmar o projeto ético-político, pois o estágio “integra conhecimentos teóricos, saberes interventivos, modelos, imagem ideal da profissão e valores que a legitimam e são acumulados no exercício profissional, no nível de suas consciências e do viver de formadores e formandos como atividade histórica e socialmente determinada pelas condições sociais”(NICOLAU; SANTOS, 2016, p. 381).

Sendo assim, a nomenclatura “dimensão socioeducativa” utilizada por Nicolau e Santos (2016), é direcionada para a formação profissional, no âmbito do estágio em Serviço Social, pois é através da observação do estagiário(a) frente às práticas interventivas do profissional ao qual se observa, que inicia-se a construção de novos(a) assistentes sociais. Ou seja, a experiência de observar o exercício profissional instiga o(a) estagiário(a) a construir sua própria capacidade profissional por meio da consciência crítica e de reflexões sobre o exercício profissional, situado também na conjuntura das contrarreformas capitalistas recentes. Segundo Nicolau e Santos (2016, p. 381):

Pensar o estágio no processo da formação profissional do assistente social e sua dimensão socioeducativa supõe, em primeiro lugar, entendê-lo na lógica das diretrizes curriculares, síntese da proposta do novo projeto de formação profissional em Serviço Social, construído e reconstruído nas décadas de 1980/90, no Brasil, o qual integra o projeto ético-político da profissão.

A dimensão socioeducativa no âmbito da formação e qualificação profissional visa construir a perspectiva contra-hegemônica desde a graduação, a fim de instigar a reflexão crítica exigida pelas diretrizes curriculares através da experiência do estágio, para a construção de uma ideologia profissional contra-hegemônica. A dimensão socioeducativa busca delinear, enquanto instrumento, a qualificação de

futuros(a) assistentes sociais, aos quais devem estar cientes da dinâmica crítica e contra-hegemônica da profissão, tendo em vista a reconstrução teórica-metodológica do Serviço Social iniciada no movimento de reconceituação, e das exigências que os documentos da formação, qualificação e exercício profissional pontuam em suas resoluções. Ressalta nesse sentido que,

A formação e qualificação profissional não pode ser confundida com a simples preparação para o emprego. Ainda que não possa desconsiderá-lo, a formação profissional exige o necessário entendimento crítico da Universidade como instituição para formação profissional (NICOLAU; SANTOS, 2016, p. 382).

Diante do exposto, nota-se que Jacinto (2017), e Nicolau e Santos (2016), utilizam a nomenclatura “dimensão socioeducativa”. Entretanto, a nomenclatura utilizada por ambos os autores são para direcionalidades diferentes na área do Serviço Social, sendo, respectivamente, um para o exercício profissional e o outro para a formação e qualificação profissional.

Para Jacinto (2017), a dimensão socioeducativa decorre através da viabilização do acesso dos direitos sociais aos usuários, onde tal viabilização destes direitos sociais iniciam um processo interventivo educativo. Para Jacinto, a dimensão socioeducativa do Serviço Social tem como influência, o princípio educativo em Gramsci, pois este visa fazer os sujeitos reconhecerem-se enquanto sujeito de direitos e também como sociedade política. Tendo em vista este princípio educativo, influencia a categoria profissional porque perpassa a perspectiva ideológica e política do trabalho do(a) assistente social para com as classes subalternizadas.

Já para Nicolau e Santos (2016), sinalizam que o componente curricular do estágio supervisionado em Serviço Social é uma experiência que desenvolve a dimensão socioeducativa, pois acaba por desenvolver a capacidade destes futuros(a) assistentes sociais de realizarem reflexões críticas sobre a atuação dos(a) assistentes sociais que observam, e dos espaços sócio ocupacionais ao qual estão inseridos no estágio. A dimensão socioeducativa, para Nicolau e Santos (2016), é uma dimensão que desenvolve a formação e qualificação profissional desde a formação acadêmica, pois integra na fundamentação teórica-metodológicas, o desenvolvimento profissional dos(a) estagiários(a) através de um pré contato com a atuação profissional. A dimensão socioeducativa, para Nicolau e Santos (2016), vem na perspectiva de capacitar esses futuros assistentes sociais para a intervenção

profissional, a fim de exercitar a perspectiva crítica, e construir uma cultura contra-hegemônica, tendo em vista seu compromisso ético-político com a classe trabalhadora.

Tendo em vista estes princípios, valores e deveres ético-políticos da dimensão socioeducativa com a formação, qualificação e exercício profissional, e para com os sujeitos e as classes subalternizadas, nota-se que a dimensão socioeducativa é sim, uma dimensão que tem muito a contribuir e fomentar a dimensão pedagógica do Serviço Social.

3.2.2 Função Pedagógica

Este subitem tem como objetivo apresentar a nomenclatura “função pedagógica”, categoria ao qual foi encontrada nos artigos científicos que compuseram a amostra da presente pesquisa. Os(a) autores(a) que discorrem dessa categoria são Figueiredo (2018), e Portela, Cruz, Silva e David (2020).

Figueiredo (2018), pontua a comunicação pública como um dos instrumentos da função pedagógica, pois a comunicação pública, em consonância com o Serviço Social, é situada como uma ferramenta potente para obter-se a função pedagógica de socializar a consciência política de classe para a trabalhadora, informações, a fim de potencializar as organizações e os movimentos sociais reivindicatórios para a democratização dos direitos sociais.

Com singularidade e formas próprias a Comunicação Pública se fundamenta nos direitos humanos e atribui o protagonismo à população por meio do exercício da cidadania. Pode, portanto ser compreendida “[...] como um processo de comunicação que se instaura por meio de um atendimento público qualificado, mediado por agentes públicos, inseridos nas políticas sociais, no âmbito do Estado (FIGUEIREDO, 2018, p. 17).

Portanto, diz respeito ao trabalho e a função pedagógica do(a) assistente social diante da comunicação pública. A Lei de Regulamentação da Profissão em seu Art. 4º, ressalta uma das competências do(a) Assistente Social: “[...] III - encaminhar providências, e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população” (BRASIL, 1993). Sendo assim, a direcionalidade da nomenclatura “função pedagógica” dá-se dentro da área a partir do exercício profissional, do atendimento e da relação com os usuários e grupos sociais, na socialização de

informações necessárias para o acesso e democratização de direitos sociais através da comunicação pública. Figueiredo (2018, p. 174) pontua que

[...] podemos perceber que a comunicação pública junto com o Serviço Social pode contribuir para a construção de uma cultura hegemônica dos trabalhadores e do fortalecimento da democracia, uma vez que de acordo com Brandão (2009, p.27), na comunicação pública está presente a orientação básica de fortalecimento da democracia e a noção de direito de cidadania, uma vez que o conceito de comunicação pública visa a “dar vozes aos que não têm voz”, ou melhor, àqueles que têm voz, mas são muito pouco ouvidos.

Com isso, para Figueiredo (2018), a perspectiva contra-hegemônica da função pedagógica expressa-se através do reconhecimento dos sujeitos e grupos sociais como sociedade política, para a emancipação política e humana destes e para a construção de uma hegemonia trabalhadora. Esta função pedagógica sustenta-se no processo interventivo profissional a partir do projeto ético político do Serviço Social, para fortalecer as lutas trabalhadoras.

Sob este aspecto, de reconhecimento de si e para si é que o Serviço Social, por meio de suas intervenções técnico-operativas e da função pedagógica alicerçada na dimensão teórico-metodológica e ético-política tem muito a contribuir para a construção de uma cultura hegemônica dos trabalhadores. É sem dúvida por meio da linguagem oral e outros instrumentos de comunicação que se engendra a função pedagógica do assistente social, sustentada na atualidade pelos princípios do projeto ético político (FIGUEIREDO, 2018, p. 162).

Com isso, nota-se que a comunicação - como um instrumento de construção contra-hegemônico do processo interventivo do Serviço Social - precisa estar alicerçada com as dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política da profissão, para que a função pedagógica do Serviço Social seja efetiva e alcance seus objetivos pedagógicos, ou seja, compreende-se a função pedagógica como um alicerce das competências teórico-metodológica e ético-política da profissão.

A competência teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política são requisitos fundamentais que permitem ao profissional colocar-se diante das situações com as quais se defronta, vislumbrando com clareza os projetos societários, seus vínculos de classe, e seu próprio processo de trabalho (DIRETRIZES CURRICULARES - ABEPSS, 1996, p. 13).

Assim como Figueiredo (2018), e Portela, Cruz, Silva e David (2020), também dissertam sobre a função pedagógica do Serviço Social com os movimentos sociais, pois é na mediação dos processos interventivos do Serviço Social com os

movimentos sociais que [...] “evidenciam-se processos que circundam a relação necessária do cotidiano das lutas e organizações dos movimentos sociais insurgentes, no âmbito do direito à cidade no contexto da sociedade capitalista contraditório, desigual e classista” (PORTELA, CRUZ, SILVA e DAVID, 2020, p. 195). Entretanto, abordam a competência profissional de assessoria do Serviço Social, e no papel que esta desenvolve em prol da educação popular e do fortalecimento das lutas sociais para atender as demandas da classe trabalhadora. Segundo o Art. 4º da Lei de Regulamentação da profissão, uma das competências do(a) assistente social é “[...] VIII - prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, com relação às matérias relacionadas no inciso II deste artigo;” (BRASIL, 1993, s/p).

Segundo Duriguetto (2014 apud PORTELA et. al., 2020, p. 202-203):

A assessoria aos movimentos sociais tem como objetivo a formação política dos sujeitos, dentro de uma relação pedagógica que se desenvolve na perspectiva de um processo de organização, e de fortalecimento dos sujeitos, sendo essa a dimensão ídeo política própria da direção social da profissão. Esta é a direção ideopolítica no campo da intervenção profissional da assessoria junto aos processos de organização e mobilização popular que significa analisar como o assistente social pode atuar na direção da promoção e fortalecimento das organizações e lutas coletivas, que estão imbricados na direção do Projeto Ético-Político Profissional.

Portela *et al* (2020) utiliza a nomenclatura “processo pedagógico” e “relação pedagógica”, para situar a competência da profissão através da assessoria do Serviço Social, enquanto processo interventivo de comunicação dos(a) assistentes sociais para com os movimentos sociais e os sujeitos que compõem essas organizações. Assim, compreende-se o objetivo da assessoria em Serviço Social aos movimentos sociais como uma relação pedagógica, ao qual desenvolve-se também a direção ideo-política e o compromisso ético-político e emancipatório com os movimentos sociais.

Esse processo de formação, conscientização e politização se dá pela relação dialética que o Serviço Social estabelece com os segmentos sociais, sendo uma mediação diferenciada que tem viés voltado para a transformação social dos sujeitos, ou seja, a materialização do trabalho interventivo da assessoria do Serviço Social aos movimentos sociais, apresentando-se nas suas múltiplas dimensões do fazer profissional técnico-operativo, teórico-metodológico e ético-político (PORTELA et al; 2020, p. 202).

Diante destes dois artigos que tratam sobre a comunicação, tanto oral quanto pública, como uma função e relação pedagógica. Pode-se compreender que os(a) autores(a) Figueiredo (2018), e Portela, Cruz, Silva e David (2020), abordam a função pedagógica da comunicação pública e do trabalho de assessoria do Serviço Social com os movimentos sociais. Ambas as nomenclaturas e suas direcionalidades podem contribuir e fomentar para a categorização da dimensão pedagógica, tendo em vista a comunicação oral e a comunicação pública como uma ferramenta potente de canal para socializar informações, direitos sociais e pautas urgentes das classes trabalhadora e subalternizadas; e a assessoria, enquanto uma competência dos (a) assistentes sociais, tem o poder de potencializar os movimentos sociais que reivindicam em suas lutas, políticas públicas e sociais mais efetivas, competência essa, ao qual expressa o compromisso político da categoria profissional com a transformação social em prol das classes subalternizadas.

3.2.3 Dimensões/Estratégia Política e Pedagógica

Este subcapítulo constitui-se enquanto o último para apresentar os resultados da presente pesquisa. Tem como objetivo explicar as nomenclaturas “Dimensões Política e Pedagógica” e “Estratégias Política e Pedagógica”. Tais nomenclaturas são utilizadas pelos(a) autores(a) Abreu (2013), e Teixeira (2020), aos quais ambos referem-se à ABEPSS Itinerante .

Abreu (2013), utiliza a nomenclatura “Dimensões Política e Pedagógica” para categorizar a dimensão pedagógica que a ABEPSS Itinerante acaba por exercer para a formação, qualificação e exercício profissional.

O Projeto ABEPSS Itinerante é uma iniciativa de entidade que tem por objetivo “Fortalecer as estratégias político-pedagógicas de enfrentamento à precarização do ensino superior, por meio da difusão ampla dos princípios, conteúdos e desafios colocados para a consolidação das Diretrizes Curriculares como instrumento fundamental na formação de novos profissionais, na direção do plano de lutas em defesa do trabalho e da formação e contra a precarização do ensino superior (ABEPSS, 2023, s/p).

Sendo assim, ABEPSS Itinerante, enquanto projeto de educação permanente e associação que socializa o conhecimento da área do Serviço Social, tem por objetivo central da sua sistematização, reafirmar a direção política da profissão e a corrente teórica e prática crítica do Serviço Social, a fim de fortalecer as estratégias

político-pedagógicas de enfrentamento à precarização do ensino superior e das políticas sociais de forma geral. Esse projeto constitui a ABEPSS Itinerante enquanto educação permanente, de resistência teórica e consolidação das lutas da categoria profissional em prol das políticas sociais, pois compreende-se que as tendências do neoliberalismo e neoconservadorismo afetam a categoria profissional, desde o ensino superior até o seu exercício. Segundo Abreu (2013, p. 114),

[...] a sistematização do Projeto intitulado ABEPSS Itinerante, implementado pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), gestão “Reafirmar conquistas e permanecer na luta”(2011-2012). Desde já, é importante salientar que se trata de uma expressão ou apreensão parcial da magnitude do que representou a elaboração, a materialização e os desdobramentos do Projeto nas suas dimensões política e pedagógica – tanto para a Entidade como para o conjunto da categoria envolvida, individual e coletivamente.

Diante disso, nota-se que as dimensões política e pedagógica da ABEPSS Itinerante buscam atender, tanto às demandas individuais dos(a) assistentes sociais, como também coletivas da categoria profissional e da sociedade civil subalternizada, situada enquanto usuária das políticas sociais, pois a “[...] a defesa do projeto de formação do Serviço Social transcende a ação voluntariosa dos sujeitos individuais e coloca-nos a todos o compromisso com uma formação emancipatória,” (ABREU, 2013, p. 127).

Sendo assim, tem-se a possibilidade de pensar na ABEPSS Itinerante como um instrumento contra-hegemônico de educação permanente, que reafirma a luta ético-política do Serviço Social e do seu compromisso com a classe trabalhadora. Este instrumento situa-se também como um projeto que defende a formação profissional a partir das diretrizes curriculares, visando conservar os princípios e valores contidos no projeto ético-político da profissão, pois

[...] a tarefa de defender o projeto de formação profissional construído e explicitado nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996 tem sido tarefa considerada inadiável para o Serviço Social, pois desta impescinde, também, a reafirmação e o enraizamento do projeto ético-político, que tem como um dos seus componentes centrais a formação profissional (ABREU, 2013, p. 116).

Já Teixeira (2020), pontua a ABEPSS Itinerante como uma “estratégia política e pedagógica para a ampliação e difusão da lógica que sustenta as Diretrizes Curriculares” (TEIXEIRA, 2020, p. 77). Estratégia essa, ao qual busca, enquanto política de educação permanente, de formação e qualificação profissional,

capacitar os(a) assistentes sociais para o exercício da profissão que luta e resiste às tendências do capital. No que se refere a estratégia pedagógica da ABEPSS Itinerante:

É uma estratégia pedagógica no sentido de aprofundar teoricamente os temas propostos; reafirmar a matriz teórica que sustenta o projeto de formação profissional a partir das particularidades sócio-históricas das regionais; permitir uma análise dos processos históricos que a profissão construiu; e conhecer as tendências e os avanços nos debates acerca do trabalho e da profissão. Além de sua estratégia política e pedagógica, o Projeto ABEPSS Itinerante é também um amplo espaço de investigação sobre as tendências contemporâneas do trabalho e da formação profissional e que deve ser explorado pela entidade e por pesquisadores da área (TEIXEIRA, 2020, p. 18).

Tendo em vista as tendências do capital, que expressam-se nas contrarreformas e precarização das políticas sociais, a categoria profissional também vem sofrendo precarização nas instituições de trabalho e recursos, no âmbito dos direitos sociais. A ABEPSS Itinerante, enquanto estratégia pedagógica, tem o papel de explorar os desafios e possibilidades da categoria profissional e, tentar traçar “estratégias políticas e pedagógicas na defesa da direção social crítica da profissão frente à precarização da formação e do trabalho profissional” (TEIXEIRA, 2020, p. 78). Tal precarização é tendenciosa também no sentido de tentar desmobilizar a categoria profissional frente à organização e mobilização social com os usuários e grupos sociais.

Diante do exposto deste último subtítulo, percebe-se que a ABEPSS Itinerante, para Abreu (2013), e Teixeira (2020) é tanto projeto de educação permanente utilizado para reafirmar a corrente teórica e crítica do Serviço Social, através da socialização do conhecimento da área para com a categoria; quanto uma estratégia pedagógica, para reafirmar o compromisso dos(a) assistentes sociais enquanto estratégia política em prol das classes trabalhadora e subalternizadas.

Abreu (2013), utiliza a nomenclatura “dimensões política e pedagógica” para se referir a dimensão pedagógica da ABEPSS Itinerante enquanto projeto que reafirma a corrente teórica e crítica da profissão. E dimensão política, tendo em vista o compromisso político da profissão com as lutas sociais para atender as demandas da classe subalternizada.

Já Teixeira (2020), refere-se a ABEPSS Itinerante como uma estratégia pedagógica para a categoria profissional socializar a produção do conhecimento da área, desvelar os desafios do Serviço Social na atual conjuntura e, a partir disso,

desenvolver possibilidades de atuação profissional em prol da transformação da sociedade, de acordo com o novo projeto societário que o Serviço Social busca alcançar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como principal objetivo, apreender a dimensão pedagógica do Serviço Social brasileiro, a partir da produção bibliográfica recente da área do Serviço Social no Brasil. Para alcançar esse objetivo geral, os objetivos específicos desta pesquisa foi levantar às produções bibliográficas recentes da área do Serviço Social brasileiro sobre a dimensão pedagógica do(a) Assistente Social e; categorizar o conceito de dimensão pedagógica do(a) Assistente Social, a partir das produções bibliográficas recentes (artigos científicos) da área do Serviço Social brasileiro.

Sendo assim, o levantamento das produções bibliográficas (artigos científicos) recentes na área do Serviço Social brasileiro, aos quais compuseram a amostra foi de 09 (nove) artigos, sendo que, destes somente 03 (três) categorizam, de forma direta, o conceito de dimensão pedagógica do(a) assistente social. Os outros 06 (seis) artigos científicos utilizam outras nomenclaturas, devido às diferentes direcionalidades e os variados espaços sócio ocupacionais na área do Serviço Social. Essas outras nomenclaturas encontradas são: dimensão socioeducativa; função pedagógica; dimensões política e pedagógica; e estratégias política e pedagógica.

Cabe ressaltar a articulação das referências utilizadas no referencial teórico, a fim de relacioná-las aos resultados constatados na análise da presente pesquisa, tendo em vista suas assimilações e diferenças de um conceito para o outro. Pois, o referencial teórico permitiu o levantamento, a categorização e a apreensão do conceito de dimensão pedagógica, enquanto processo interventivo pedagógico do Serviço Social. Do qual, apresenta o perfil educativo emancipatório na construção de uma hegemonia da classe subalterna (classe trabalhadora) para com os indivíduos, famílias, comunidades e grupos sociais. Intervenção pedagógica essa, ao qual perpassa também pela perspectiva ideológica e política da profissão. Para Dias (2019), Gramsci é quem possibilita o Serviço Social pensar em uma prática profissional política e pedagógica. Pois, de acordo com seus conceitos sobre hegemonia, coerção e consenso, são estes que trazem nitidez ao processo interventivo da profissão para criar-se um perfil profissional de contraposição à dominação ideológica da classe dominante sob as classes subalternizadas.

Este perfil do trabalho do(a) assistente social, de contraposição à dominação ideológica e de construção de uma hegemonia trabalhadora, em prol da emancipação humana das classes subalternizadas, considera-se, como contra-hegemônico, tendo em vista, a hegemonia vigente. “A luta pela hegemonia permite alianças, acordos e pactos, mas pode gerar o seu oposto, a luta contra-hegemônica, por uma nova hegemonia, novos consensos em torno dos interesses dos trabalhadores” (CARVALHO; TEIXEIRA, 2019 p. 307).

Sendo assim, notou-se que, embora existam essas outras nomenclaturas para situar o caráter educativo do(a) assistente social, todas essas referem-se em seus conceitos, a mesma perspectiva para categorizar a dimensão pedagógica do Serviço Social brasileiro, pois o papel de educador desta profissão, enquanto categoria intelectual, é investigar, educar e organizar a consciência de classe (IAMAMOTO, 2011).

Para buscar responder o objetivo geral da presente pesquisa, apreendeu-se esta categorização como “dimensão”, porque apresenta várias etapas, enquanto processo interventivo. Pois a dimensão pedagógica discorre através de funções, instrumentos, ferramentas, estratégia, práticas, processos e competências, para atingir seus objetivos pedagógicos de contra-hegemonia. A categorização apreendida, em contribuição com as demais nomenclaturas encontradas, é que a dimensão pedagógica do Serviço Social é um processo interventivo que tem em sua função pedagógica, alicerçar as intervenções técnico-operativas com as dimensões teórico-metodológicas ético-política do(a) assistente social. Denomina-se assim, devido ao seu caráter de cunho educativo, político, ideológico e intencionalmente emancipatório, de instigar os usuários e os grupos sociais a compreenderem-se enquanto sociedade política. O assistente social é um profissional difusor de teorias, ideologias e que intervém para articular as demandas trabalhadoras (IAMAMOTO, 2011).

Evidencia-se nesta dimensão, enquanto processo interventivo do(a) assistente social, o seu compromisso e direcionamento ético e político com a classe subalterna, pois a dimensão pedagógica do Serviço Social tem como objetivo central, propiciar possíveis caminhos para a transformação da sociedade, tendo em vista, um novo projeto societário, livre de dominação e exploração.

Discorre como processo interventivo pedagógico do exercício profissional, desde o primeiro contato e na linguagem oral, até a viabilização dos direitos sociais

para com os sujeitos, famílias, comunidades e grupos sociais. E tem como função pedagógica, socializar as informações e a compreensão do que são os direitos sociais, para que estes sujeitos, famílias, comunidades e grupos sociais, compreendam-se enquanto sociedade política. Esta função da dimensão pedagógica do Serviço Social tem como uma de suas estratégias, o fortalecimento das reivindicações das lutas sociais da classe subalterna, e do fortalecimento das organizações e dos movimentos sociais destas classes, ao qual expressa-se na competência profissional de assessoria para os movimentos sociais.

Essas estratégias da dimensão pedagógica, constituída para fortalecer as lutas sociais reivindicatórias, pode contar com algumas ferramentas as quais podem ser utilizadas para contribuir para tal fortalecimento, sendo uma destas, a comunicação pública.

A comunicação pública, pode ser um instrumento muito potente, a fim de socializar as informações, a compreensão dos direitos sociais e as pautas da classe subalternizada para maior efetividade de suas organizações e movimentos sociais reivindicatórios.

Outro instrumento, ao qual é bastante utilizado para a mediação do trabalho do(a) assistente social, é a arte, pois as intervenções artísticas são capazes de desencadear reflexões críticas sobre a vida, o cotidiano, as situações de dominação e injustiça encontradas no movimento da história das classes subalternizadas. A arte, como instrumento de mediação do trabalho profissional, é capaz de desencadear reflexões críticas sobre a vida e o cotidiano destes sujeitos.

Uma ferramenta para o instrumento da arte, ao qual é muito utilizada pela área do Serviço Social, é o Teatro do Oprimido, pois é através da arte deste tipo de teatro que esta pode instrumentalizar ideologicamente as classes subalternizadas para suas reivindicações. O Teatro do Oprimido é uma ferramenta para que estas classes assumam a consciência da própria história, e para que sejam protagonistas da sua emancipação, evidenciando a importância do papel do intelectual na luta de classes, no desenvolvimento da ação revolucionária.

Tem se, também, a ABEPSS Itinerante, ao qual pode ser compreendida tanto como um projeto de dimensões política e pedagógica, que busca reafirmar o compromisso ético-político da categoria profissional com as classes subalternizadas, através da socialização da corrente teórica crítica do Serviço Social para com a categoria. Quanto uma das estratégias de organização dos(a)

assistentes sociais brasileiros frente às precarizações do ensino superior e das políticas sociais como um todo.

Esse projeto/estratégia da ABEPSS Itinerante, tem como objetivo de sua dimensão política e pedagógica, a reafirmação da categoria profissional na luta contra-hegemônica da profissão frente às intensificações do neoliberalismo e neoconservadorismo. Pois é uma estratégia crucial para o Serviço Social brasileiro organizar-se, juntamente com as classes subalternizadas, para que se alcance a transformação social ao qual busca em suas lutas profissionais. Constitui-se essa, enquanto projeto, ferramenta e estratégia, direcionada para a formação, qualificação e exercício profissional.

Já para atingir efetividade na qualificação da formação e exercício profissional, outra estratégia que tem-se é o Estágio supervisionado em Serviço Social. Compreende-se a experiência do estágio, em consonância com a fundamentação teórica-metodológica crítica da formação acadêmica, a preparação de futuros(a) assistentes sociais para a atuação profissional na atual conjuntura. A experiência do estágio constitui-se como estratégia, porque é uma experiência que desenvolve a capacidade crítica destes estagiários(a) para as demandas sociais presentes no cotidiano profissional.

A dimensão pedagógica do Serviço Social, enquanto processo interventivo do(a) assistente social - para ser efetiva em seu objetivo pedagógico -, deve sair da aparência das demandas do cotidiano profissional e tentar intervir na essência, no sentido de contrapor-se ideologicamente às culturas conservadoras e do senso comum que permeiam a cultura dos usuários(a) e grupos sociais. Esta contraposição, considerada como contra-hegemônica, tem a função pedagógica de emancipar ideológica e politicamente a consciência política de classe destes sujeitos e grupos sociais.

Diante de todo o exposto, sobre o contexto social e histórico do Serviço Social brasileiro, suas atribuições interventivas que perpassam o caráter educativo e, também ideológico da profissão, que caracterizam a dimensão pedagógica desde a gênese da profissão. O que se pode ressaltar é que toda a intervenção dos(a) assistentes sociais expressam uma dimensão pedagógica. Esta dimensão pode ser caracterizada, tanto como a intervenção pedagógica emancipatória e revolucionária, que atenda as demandas, objetivos, princípios, valores e deveres do projeto ético-político, quanto pode ser caracterizada pela intervenção pedagógica

subalternizante, que reforça a dominância ideológica da subalternização destes sujeitos e grupos sociais, em uma perspectiva meritocrata, clientelista, moralista e positivista.

Cabe aqui reafirmar que as contribuições de Gramsci e sua influência para o Serviço Social brasileiro, a partir de seus conceitos sobre Estado, classes sociais, hegemonia e coerção, deram base para a dimensão pedagógica do Serviço Social brasileiro, em sua perspectiva emancipadora. Também é válido reafirmar a importância desses conceitos e categorias, aos quais fazem-se fundamentais para a profissão, desde a formação acadêmica, até a qualificação e exercício profissional.

Um ponto que emergiu durante a pesquisa foi sobre o conceito gramsciano de “classe subalterna”, que vem para ampliar o conceito de “classe trabalhadora”, pois leva em consideração as classes subalternas que compõem não só os trabalhadores e trabalhadoras formais, informais, rurais e urbanos, mas também inclui o exército industrial de reserva. Entretanto, nota-se que o termo correto, ao qual pode ser utilizado no Serviço Social seria “classes subalternizadas”. Pois compreende-se esta subalternização, como imposição de dominação inicialmente ideológica. Imposição essa que faz-se coercitiva e persuasiva, em todas as esferas da cultura no capitalismo. Compreende-se como “classe subalternizada”, porque é subordinada a ser dominada pela classe dominante.

Após o levantamento e análise das produções bibliográficas (artigos científicos) recentes na área do Serviço Social brasileiro, o que percebe-se é que, além de haver uma diversidade de nomenclaturas e conceitos - essas, as quais categorizam, de forma indireta, o conceito a dimensão pedagógica do Serviço Social brasileiro - , também há um certo desconhecimento da área sobre a dimensão pedagógica do(a) assistente social, pois notou-se durante o levantamento das produções bibliográficas, poucos artigos científicos sobre esta temática, ao qual considera-se de extrema importância e valia para a formação, qualificação e exercício profissional.

Acredita-se também, que seria mais válido para a área do Serviço Social, se as produções bibliográficas utilizassem somente uma nomenclatura para categorizar a dimensão pedagógica, a fim de fazer com que esta dimensão (enquanto processo interventivo pedagógico) fosse compreendida e socializada para a formação, qualificação e exercício profissional. Pois essa diversidade de nomenclaturas dentro das produções bibliográficas recentes na área pode gerar certo desentendimento e

dificuldade de apreensão, tanto para formação acadêmica, quanto para a qualificação e exercício profissional brasileiro.

Um exemplo ao qual pode ser usado sobre nomenclaturas parecidas, e que podem ser confundidas sobre seu conceito, são as categorias “dimensão socioeducativa” e “medida socioeducativa”. Jacinto (2017), aborda a dimensão socioeducativa como um processo interventivo pedagógico, ao qual começa a ser exercido a partir da viabilização de acesso aos direitos sociais e que decorre-se em uma intervenção educativa e ideológica de fazer os sujeitos e grupos sociais a compreenderem-se como sociedade política. Categoria essa, ao qual traz grandes contribuições para categorização da dimensão pedagógica do Serviço Social brasileiro a partir das produções bibliográficas recentes da área. Entretanto, a dimensão socioeducativa pode ser confundida com o trabalho da medida socioeducativa, enquanto um processo interventivo da área sociojurídica que acaba por exercer a medida socioeducativa no viés da sanção e da punição, medida essa ao qual faz-se totalmente oposta a proposta da dimensão pedagógica do(a) assistente social.

REFERÊNCIAS

- ABESS/CEDEPSS. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social.** (Com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 08 de novembro de 1996). Formação Profissional: Trajetórias e Desafios. *Cadernos ABESS*, São Paulo, n. 07, p. 58-76, 1997. Edição Especial. Disponível em: <https://www.abepss.org.br/projeto-abepss-itinerante-18>. Acesso em: 29 Jan 2023.
- ABREU, Maria Helena Elpidio. **A Experiência do Projeto da ABEPSS Itinerante: A Atualidade do Projeto de Formação Profissional Frente à Contrarreforma da Educação.** In: *Revista Temporalis*, 13(25), 113–132. Disponível em: <https://doi.org/10.22422/2238-1856.2013v13n25p113-132>. Acesso em 20 jul 2022.
- ABREU, Marina Maciel. **Serviço Social e Organização da Cultura: Perfis Pedagógicos da Prática Profissional.** São Paulo: Cortez, 2002.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo, 2016. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2023
- BIANCHI, Alvaro.ALIAGA, Luciana. **Força e Consenso como fundamentos do Estado: Pareto e Gramsci.** In: *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº 5. Brasília, 2011 Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbcp/article/view/1750/1540>. Acesso em 22 Jan 2023.
- BOAL, Augusto. **Stop: C'est Magique.** Rio de Janeiro. Editora Civilização Brasileira: 1980.
- BRASIL. **Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão.** - 10ª. ed. rev. e atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2012].
- CARNOY, Martin. **Estado e teoria política.** 2 ed. Campinas, SP: Parirus, 1998.
- COSTA, Cândida da. **Dimensões da Medida Socioeducativa: entre o sancionatório e o pedagógico.** In: *Revista Textos & Contextos*, Porto Alegre, 14(1), 62 - 73. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/16858/13309>. Acesso em 20 jul. 2022.
- DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 14 dez 2022
- DIAS, Larissa Ranielly Lima. **As aproximações a Gramsci no serviço social nos anos 1970.** Anais IX Jornada Internacional de Políticas Públicas. 20 e 23 de agosto de 2019. São Luís/MA. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos/trabalho_submissao

[Id_395_3955c953a4150961.pdf](#). Acesso em: 01 jul 2022.

FIGUEIREDO, Kênia. A. (2019). Comunicação Pública: Um Direito Humano em Conexão com o Serviço Social. In: **Revista Temporalis**, 18(36), 162–177. Disponível: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/21506/pdf>. Acesso em: 20 jul 2022.

FREIRE. Paulo. **PEDAGOGIA DO OPRIMIDO**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da História**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 2. 2001.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos**. São Paulo: Cortez, 2011.

JACINTO, Adriana Giagueto. Trabalho socioeducativo no Serviço Social à luz de Gramsci: o intelectual orgânico. In: **Revista katálysis**, 20 (1), Jan-Apr, 2017. Disponível: <https://www.scielo.br/j/rk/a/DPvXpTxCCTxkmfrfNcw8gFG/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2022.

KONDER, Leandro. **O que é Dialética**. 28. ed. São Paulo: Brasiliense, 2008. Disponível em:

<http://afoiceeomartelo.com.br/posfsa/Autores/Konder.%20Leandro/O%20que%20e%20dialectica.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2022.

LIGUORI, Guido; VOZA, Pasquale. **Dicionário Gramsciano**. Boitempo Editorial: São Paulo, 2017

LOPES, I. C. C. (2017). A mediação da arte no trabalho educativo do serviço social para a emancipação humana. In: **Revista Temporalis**, 17(33), 61–74. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/14242/pdf>. Acesso em: 22 jul. 2022.

MARINI, Ruy Mauro. **Dialética da Dependência**. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/marini/1973/mes/dialectica.htm>. Acesso em: 04 jan. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 10 nov. 2022.

MARTINELLI, Maria Lúcia. **Pesquisa Qualitativa: Um instigante desafio**. São Paulo: Veras editora. 1999. Série Núcleo de Pesquisa. (pg. 19-39).

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETO, Maria Lúcia. **Estado, Classe e Movimento Social**. São Paulo: Cortez, 2010.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao Estudo do Método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011. 64 p. Disponível em: <http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/livros-diversos/introducao-aos-estudos-do-metodo-de-marx-j-p-netto.pdf>. Acesso em: 03 Jan 2023.

NEVES, Ângela, V. **Apontamentos sobre Gramsci e sua influência ao Serviço Social no século 21**. In: **Revista Katálysis**. Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 31-36, jan./abr. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802017000100031. Acesso em: 20 jul 2022.

NICOLAU, Maria Célia Correia; SANTOS, Tássia Rejane Monte. O estágio no processo da formação profissional em Serviço Social: dimensão socioeducativa e os desafios à contracorrente. In: **Revista Katálysis**, v. 19, n. 03, 2016. , pp. 380-388. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1414-49802016.003.00008>>. Acesso em: 30 ago 2022.

PAULA, Luciana Gonçalves Pereira de. **Dimensão ídeo-política da intervenção profissional do assistente social: o debate teórico sobre sua conformação / Luciana Gonçalves Pereira de Paula; orientadora: Maria Lúcia Duriguetto – Juiz de Fora: UFJF, Faculdade de Serviço Social, 2009. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Serviço Social. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/ppgservicosocial/wp-content/uploads/sites/131/2013/04/luciana.pdf>. Acesso em: 16 de junho de 2022. Acesso em: 30 ago 2022.**

PORTELA, R. de S., Cruz, S. H. R., Silva, M. M. da, & David, L. M. S. (2020). Assessoria do Serviço Social e Movimentos Sociais Insurgentes em Debate. In: **Revista Temporalis**, 20(39), 191–208. Disponível em: <https://doi.org/10.22422/temporalis.2020v20n39p191-208>. Acesso em: 10 ago 2022.

SILVA, Christiane Pimentel e. **O Método Em Marx: a determinação ontológica da realidade social**. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 134, p. 34-51, abr. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0101-6628.164>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sssoc/n134/0101-6628-sssoc-134-0034.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2022.

SILVA, Salyanna de Souza. **CONTRIBUIÇÕES ACERCA DO TEMA CLASSES SUBALTERNAS EM GRAMSCI**. Disponível em: <http://www.ggramsci.faced.ufc.br/wp-content/uploads/2017/06/CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES-ACERCA-DO-TEMA-CLASSES-SUBALTERNAS-EM-GRAMSCI.pdf>. Acesso em: 29 Jan 2023

SIMIONATTO, Ivete; NEGRI, Fabiana. **Gramsci e a produção do conhecimento no Serviço Social brasileiro**. R. Katálysis, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 13-21, jan./abr, 2020. Disponível em:
http://www.redalyc.org/pdf/1796/179650085002_2.pdf. Acesso em: 10 ago 2022.

TEIXEIRA, Rodrigo. O Debate dos Fundamentos do Serviço Social: o Projeto ABEPSS Itinerante. **In: Revista Temporalis**, 20(40), 77–93, 2021. Disponível em:
<https://doi.org/10.22422/temporalis.2020v20n40p77-93>. Acesso em: 10 ago 2022.

TOLENTINO, E. dos S., & BASTOS, V. P. População em situação de rua: crise do capital e o desmonte das políticas públicas. **In: Revista Temporalis**, 17(34), 301–331. 2017. Disponível em:
<https://doi.org/10.22422/temporalis.2017v17n34p301-331>. Acesso em: 10 ago 2022.

APÊNDICE A - Roteiro de Análise da Pesquisa Bibliográfica

| <u>ROTEIRO DE ANÁLISE</u> | |
|--|--------------------|
| IDENTIFICAÇÃO: Título: Ano: Autor/a: Tipo de documento: Revista: Área: Link: Descritor: Código: | |
| OBJETIVO GERAL: Apreender a dimensão pedagógica do Serviço Social brasileiro, a partir da produção bibliográfica recente da área. | |
| DADOS COLETADOS (CITAÇÕES) | OBSERVAÇÕES |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS 1. Levantar às produções bibliográficas recentes na área sobre a dimensão pedagógica profissional; | |
| 1.1 Quantos artigos formaram a amostra? | |
| 1.2 Quais são as nomenclaturas usadas pelo(a) autor(a) para situar a dimensão pedagógica? | |
| 1.3 Qual a direcionalidade dentro da área do Serviço Social para o conceito? | |
| 1.4 Apresenta a perspectiva contrahegemónica do conceito? qual | |
| 1.5 Apresenta a perspectiva de manutenção da hegemonia vigente? | |

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2. Categorizar o conceito de dimensão pedagógica do(a) assistente social, a partir das produções bibliográficas recentes (artigos científicos) na área do Serviço Social no Brasil

2.1 O(a) autor(a) categoriza de forma direta a dimensão pedagógica?

2.2 O(a) autor(a) utiliza referências de Gramsci ou referências secundárias?

2.3 O(a) autor pontua o conceito de hegemonia, coerção e consenso?

2.4 O(a) autor(a) pontua a dimensão pedagógica na perspectiva emancipatória ou reforça a pedagogia em prol da hegemonia vigente?

2.5 O (a) autor apresenta contradições na teoria e na prática? qual